



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Ana Raquel Alves Dias Rodrigues

**“Pesquisa Orientada: Estratégias de  
alternativa à exposição, nas aulas de  
Filosofia.”**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Ana Raquel Alves Dias Rodrigues

**“Pesquisa Orientada: Estratégias de  
alternativa à exposição, nas aulas de  
Filosofia.”**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário

Trabalho realizado sob a orientação da  
**Professora Doutora Custódia Martins**

Outubro de 2012

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### **Agradecimentos**

Agradeço à Escola Secundária de Maximinos, em Braga, pelo acolhimento e por permitir a realização do estágio profissional em Ensino da Filosofia de que consta o presente relatório.

Agradeço à Doutora Adelaide Oliveira, orientadora cooperante do estágio, pelo seu constante apoio e atenção às dificuldades apresentadas, à ajuda no que respeita ao conhecimento das normas e funcionamento da escola, à obtenção de informações e de documentos e ao próprio exercício da sala de aula.

À Doutora Custódia Martins, supervisora do estágio, pela orientação na conceção e acompanhamento na realização do presente Relatório de estágio.

Aos alunos do 11º ano, turma 4, da Escola Secundária de Maximinos, pois foram, no ano letivo de 2010-2011, alunos interessados, agentes interventivos na minha formação como docente.

Um especial agradecimento, com carinho, aos meus familiares Mãe, Pai e irmã e amigos mais próximos, Eduardo Rodrigues, Rui Silva, Maria José Costa, Joana Mourão, Bruno Correia, Luís Fernandes, Miguel Cruz, Rúben Barbosa, durante todo este tempo me motivaram para concluir este relatório com sucesso.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### Resumo

O presente Relatório de Estágio intitulado *Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição nas aulas de Filosofia*, foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário e refere-se ao estágio pedagógico que decorreu no ano de 2010/2011 na Escola Secundária de Maximinos - Braga, numa turma do 11ºano do curso de Línguas e Humanidades.

O estágio pedagógico é uma formação inicial à prática profissional que procura o desenvolvimento das competências da atividade docente. No decurso do estágio foram contempladas duas vertentes: uma, a vertente pedagógica, composta pela lecionação planeada de aulas enquadradas no programa oficial do 11º ano de Filosofia, visando a prática de planificação de aula e a lecionação de conteúdos programáticos; a outra, vertente investigadora, pretende averiguar e perceber qual a importância da aplicação dos trabalhos para casa como meio didático na consolidação de aprendizagens na disciplina de Filosofia.

O Relatório de Estágio aqui apresentado teve por finalidade focar-se na funcionalidade e utilidade dos trabalhos para casa, nomeadamente no que se refere à preparação de pesquisas orientadas. Uma vez que, os alunos, no final do ano letivo teriam de realizar uma monografia, visava este tema de investigação, *Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia*, promover hábitos de estudo e possibilitar a realização de pesquisas autónomas. Deste modo, e de forma pôr em prática este tema, foram estabelecidas algumas estratégias tais como: pequenas pesquisas sobre vida e obras de filósofos e debates na sala de aula aquando da apresentação dos trabalhos realizados. O momento de recolha de resultados e de avaliação do projeto ocorreu no final das regências, aplicando-se um inquérito aos alunos.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### Abstract

The following probation report titled *Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição nas aulas de Filosofia*, was labored under the master's degree of teaching philosophy in the secondary education and refers to the stage pedagogy that holds in the year of 2010/2011 in the educational institution of Maximinos – Braga in a class of the eleventh year of the course of Languages and Humanities.

This teaching practice is the begging formation to the professional approach that for seeks the developing of the skills of teaching. During the internship were addressed two strands: the first one, the pedagogic aspect, comprises by teaching which were plan according to the official chart of the eleventh degree of Philosophy, seeking the practice of lessons planning and teaching of syllabus; the other was the researcher strand that intends to inquire and perceived which is the importance of the homework application as a mean of consolidation of all learning in this subject.

The probation report presented was aimed to focus the importance and functionality of homework, particular in what refers to the brewing of targeted research. Once, the students that at the end of the academic year would have to realize a monography under the research topic, *Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia*, in order to promote study habits and allow the conducting of autonomous researches. Thereby, in order to implement this subject, were implemented some strategies such as: small researches about life and the work of the philosophers and debates in the classroom upon presentations of the subjects. The moment of the results gathering and project evaluation occurred at the end of regencies, applying a survey to students.

# Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

## Índice

<b>Agradecimentos .....</b>	<b>ii</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>iii</b>
<b>Abstract .....</b>	<b>iv</b>
<b>Índice .....</b>	<b>v</b>
<b>Índice de Figuras .....</b>	<b>vii</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>I - Contexto e Plano Geral de Intervenção .....</b>	<b>4</b>
<b>1. Caracterização do Contexto de Intervenção.....</b>	<b>4</b>
1.1 Caracterização da Escola.....	4
1.2 Caracterização da turma em análise .....	6
<b>2. Enquadramento Teórico para a Vertente Letiva .....</b>	<b>8</b>
2.1 Apresentação do Tema .....	8
2.2 Objetivos Gerais .....	9
2.3. Objetivos Específicos:.....	9
<b>3. Enquadramento Teórico para a Vertente Investigação/Ação.....</b>	<b>11</b>
3.1 Justificação do tema <i>Trabalhos para Casa</i> ao abrigo do Programa de Filosofia do 11 <sup>o</sup> ano .....	11
3.2 Explicação da Metodologia.....	12
3.2.1 A implementação: pesquisa orientada .....	13
3.2.2 A implementação: debate.....	15
3.2.3 Justificação da escolha dos recursos didáticos utilizados.....	16
<b>II – Desenvolvimento e Avaliação da Intervenção .....</b>	<b>18</b>
<b>1. A vertente Letiva: prática e avaliação.....</b>	<b>18</b>
1.1 Desempenho Letivo e Prática Letiva.....	18
1.2 Desenvolvimento da Intervenção Pedagógica.....	20
1.3 As Regências: conteúdos programáticos lecionados .....	21
1.4 Avaliação da Intervenção Pedagógica .....	36
1.4.1 A observação de Aulas em Filosofia.....	36
1.4.2 Auto Avaliação da Intervenção Letiva .....	38
2.1 Registo Quantitativo e Registo Qualitativo .....	40

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

2.1.1 Lista de Gráficos com os Resultados do Inquérito Aplicado .....	40
<b>III - Considerações Finais .....</b>	<b>51</b>
<b>IV - Bibliografia Geral .....</b>	<b>53</b>
<b>V - Anexos.....</b>	<b>58</b>
<b>Anexo 1 .....</b>	<b>58</b>
<b>Anexo 2 .....</b>	<b>66</b>
Caracterização da Turma.....	66
<b>Anexo 3 .....</b>	<b>69</b>
Planificação Aula 1 .....	69
Power Point Aula 1.....	71
<b>Anexo 4 .....</b>	<b>74</b>
Planificação Aula 2 .....	74
Power Point Aula 2.....	76
Exercício Prático Aula 2 .....	81
<b>Anexo 5 .....</b>	<b>84</b>
Planificação Aula 3 .....	84
<b>Anexo 6 .....</b>	<b>86</b>
Planificação Aula 4 .....	86
<b>Anexo 7 .....</b>	<b>89</b>
Teste Sumativo.....	89
Teste Sumativo (Objetivos de correção).....	93
<b>Anexo 8 .....</b>	<b>99</b>
Inquérito .....	99
<b>Anexo 9 .....</b>	<b>101</b>
Informação sobre Apresentação teatral/Debate .....	101

# Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

## Índice de Figuras

Figura 1 .....	25
Figura 2 .....	39
Figura 3 .....	40
Figura 4 .....	40
Figura 5 .....	41
Figura 6 .....	42
Figura 7 .....	43
Figura 8 .....	44
Figura 9 .....	45
Figura 10 .....	45
Figura 11 .....	46
Figura 12 .....	47
Figura 13 .....	48
Figura 14 .....	49
Figura 15 .....	50

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### Introdução

O Relatório de Estágio agora apresentado, resulta da implementação, na Escola Secundária de Maximinos, no período compreendido entre as Janeiro de 2011 e Março de 2011, do Plano de Intervenção Pedagógico elaborado em Outubro de 2010. Este trabalho pretende apresentar a aplicação, o desenvolvimento e os resultados, da proposta vinculada pelo Plano de Intervenção Pedagógica, numa turma de alunos do 11ºano da área de Línguas e Humanidades.

O Relatório de Estágio intitula-se “*Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia*” e contempla dois âmbitos: um âmbito pedagógico e um âmbito da investigação. No âmbito pedagógico as estratégias adotadas passaram por: pesquisas orientadas, tendo em vista a análise fundamentada de textos filosóficos, debates e pequenas peças teatrais realizadas na sala de aula. Estas estratégias foram escolhidas de acordo com o Programa de Filosofia de 11ºano. A unidade lecionada foi a unidade quatro intitulada: “O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica”. Esta unidade temática encontra-se dividida em três subtemas sendo o primeiro, “Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva”; o segundo, “Estatuto do Conhecimento Científico e o terceiro Tema/Problemas da Cultura Científico-Tecnológica”. O manual “Contextos”, que nos serviu de guia nas aulas, foi o adotado pela Escola de Maximinos

No âmbito da investigação pretendeu-se avaliar qual importância da aplicação dos trabalhos para casa a alunos do ensino secundário da disciplina de Filosofia. O objetivo foi perceber se os alunos entenderam qual o valor da Filosofia para a aquisição de uma consciência crítica, no sentido de desenvolverem a capacidade de reflexão e de argumentação de acordo com o saber dos conteúdos programáticos do 11º ano.

Os métodos utilizados para a transmissão de conhecimentos nas aulas, foram desenvolvidos tendo como referência a interação professor/aluno de modo dinâmico. Para isso recorremos à utilização de diferentes materiais/**recursos** didáticos, tais como: o PowerPoint, o guião, as fichas de trabalho do manual adotado, intervenções orais e fichas escritas selecionadas deste e de outros livros de apoio. Foi, ainda, pontualmente

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

solicitado aos alunos que fizessem pesquisas sobre o tema ou autores lecionados, solicitando ainda que os alunos preparassem pequenos debates para apresentação na aula.

Objetivava-se que os alunos entendessem o significado que os trabalhos para casa possuem, nomeadamente no que se refere à pesquisa orientada, pesquisa essa realizada pelos alunos, mas sempre sob o auxílio e apoio da docente. Esta, por seu turno, deveria utilizar tal atividade como forma de consolidação dos conhecimentos e não como uma mera ocupação de tempos livres.

Com efeito, os trabalhos para casa servem precisamente para reforçar, pela prática individual, aquilo que é aprendido na escola. De acordo com Simões, citando Rocheta ”... para aprender não basta ouvir, é necessário praticar” (Simões, 2006:85). Assim, os trabalhos para casa só são úteis quando marcados como consolidação de uma aula ou de uma matéria para que o docente consiga perceber quais as dificuldades dos alunos, ou como poderá fazer a introdução de novas matérias. Os trabalhos para casa não devem ser entendidos de forma isolada, pelo que devem ser complementares a outras atividades de aprendizagem.

Para que esta atividade tenha sucesso, é necessário que os alunos se sintam motivados e criem hábitos de estudo e isto depende muito do tipo de exercícios que são marcados, considerando: a quantidade, a necessidade, a utilidade e o sucesso da sua realização: “os trabalhos para casa servem como reforço da aprendizagem feita na aula sendo essenciais para a aquisição de hábitos de estudo” (Simões, 2006: 87). Os alunos devem entender que estão a realizar algo que lhes vai ser útil, por essa razão “É importante verificar como é que os trabalhos de casa foram feitos, e não apenas se foram feitos. Verificar e dar feedback aos alunos, será uma forma dos professores lhes comunicarem que têm expectativas elevadas e demonstrarem interesse” (Ibidem). Justamente por que a filosofia não é decorar mas sim compreender, questionar, argumentar, os trabalhos para casa não só criam hábitos de estudo e métodos de trabalho como devem constituir um suporte de aprendizagens, promovendo uma participação mais efetiva nas aulas, bem como permitir que os alunos percebam a sua utilidade para revisões da matéria e para o estudo dos testes.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

O presente relatório encontra-se dividido em duas partes, subdivididas por itens.

Na primeira parte caracteriza-se o *Contexto e Plano Geral de Intervenção Escolar*, abordando três itens essenciais. No primeiro item, *Caracterização do Contexto de Intervenção*, apresenta-se a caracterização da escola, assim como a caracterização da turma em análise. No segundo item, *Enquadramento Teórico para a Vertente Letiva*, dá-se a conhecer o tema lecionado e os seus respetivos objetivos gerais e específicos. No terceiro item, *Enquadramento Teórico para a Vertente Investigação/Ação*, deparamo-nos com a vertente investigativa, onde se justifica o tema escolhido, os Trabalhos Para Casa, ao abrigo do programa de Filosofia 11º ano, bem como a explicação da metodologia utilizada.

A segunda parte, intitulada por *Desenvolvimento e Avaliação da Intervenção*, encontra-se subdividida em dois itens. No primeiro item, *A Vertente Letiva: prática e avaliação*, retrata o desempenho letivo e a prática letiva da docente estagiária, bem como o desenvolvimento da sua intervenção pedagógica, apresenta os conteúdos programáticos lecionados, finalizando com a sua autoavaliação. No segundo item, *A Vertente Investigação/Ação: análise quantitativa e qualitativa dos dados do estudo*, são apresentados os resultados de um inquérito realizado aos alunos, para verificar a viabilidade do objetivo principal.

Este relatório inclui ainda uma Introdução, Considerações Finais, Bibliografia e os respetivos Anexos.

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### **I - Contexto e Plano Geral de Intervenção**

#### **1. Caracterização do Contexto de Intervenção**

##### **1.1 Caracterização da Escola**

A Escola Secundária de Maximinos, onde se realizou o estágio profissional, situa-se na periferia da cidade de Braga, servindo freguesias urbanas, nomeadamente as freguesias da Sé, Cividade e Maximinos e, na sua maioria, freguesias localizadas em zonas de expansão urbana (Ferreiros, Real, Frossos, Gondizalves, Semelhe, Tibães, Parada de Tibães, Padim da Graça, Panóias e Cabreiros). É uma escola “TEIP” inserida no Agrupamento de escolas de Maximinos. “TEIP” designa os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), que foram criados em 1996, tendo por base uma política de discriminação positiva e privilegiando a luta contra o insucesso escolar.

Os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) foram criados pelo Ministério da Educação, através do Despacho 147-B/ME/96, permitindo a adoção de um novo modelo de gestão que proporciona maior autonomia aos estabelecimentos de ensino e uma descentralização e partilha do poder no processo educativo. Numa primeira fase, principal objetivo desta medida educativa foi “a promoção da igualdade no acesso e no sucesso educativos da população escolar em idade de frequência do ensino básico, universal e gratuito, muito em particular das crianças e dos jovens em situação de risco de exclusão (social e escolar)” (Costa, Sousa e Mendes, 2000:83).

Atualmente, o Programa TEIP já entrou na 2.<sup>a</sup> geração (TEIP2). O programa foi reformulado pelo Ministério da Educação a partir do ano letivo de 2006/2007 e visou a apropriação, por parte das comunidades educativas particularmente desfavorecidas, de instrumentos e recursos que lhes permitissem orientar a sua ação para a reinserção escolar dos alunos.

Na 1.<sup>a</sup> fase da TEIP2, foi dada prioridade às escolas ou agrupamentos de escolas localizadas nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, com elevado número de alunos em risco de exclusão social e escolar. Foram selecionadas 35 escolas para beneficiarem, a partir desse ano letivo e até 2009, de medidas excecionais de forma a combater a insegurança, a indisciplina, o insucesso e o abandono escolares.

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

O Ministério da Educação investiu 15 milhões de euros até 2009 nesta primeira fase do TEIP2, prevendo, que com as verbas do próximo quadro comunitário de apoio (2007/2013), fosse possível alargar o programa a escolas de todo o país com problemas semelhantes, esperando-se, então, um investimento total de 100 milhões de euros.

Em 2008 o Ministério da Educação procedeu ao relançamento do Programa TEIP 2 através do Despacho Normativo nº 55/2008, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 206, de 23 de Outubro de 2008, que visou promover o sucesso educativo dos alunos em contextos socioeducativos particulares (2.ª fase). Esta medida abrangeu as escolas ou os agrupamentos com elevado número de alunos em risco de exclusão social e escolar, identificados a partir da análise de indicadores de resultados do sistema educativo e de indicadores sociais dos territórios em que as escolas se inserem, bem como os estabelecimentos de ensino já incluídos no primeiro programa TEIP.

Deste modo, aos 35 agrupamentos/escolas de Lisboa e Porto, os quais integram o programa desde o ano letivo de 2006/07, juntaram-se 24 outros agrupamentos de escolas de diferentes regiões do continente.

Mais tarde foi lançado um novo alargamento do Programa TEIP 2 (3.ª fase) que pretendia integrar um novo conjunto de agrupamentos de escolas e de escolas não integradas, cumprindo-se assim a meta de 100 TEIP fixadas pelo Ministério da Educação para o Programa. Contudo, foram incluídos mais 45 agrupamentos de escolas perfazendo um total de 104.

Recentemente, decorreu até ao dia 15 de Outubro de 2009 o período de apresentação de novos projetos educativos TEIP para os 35 agrupamentos de escolas e escolas não integradas que participam no Programa TEIP2 desde 2006/07, de forma a garantir a continuidade das iniciativas de promoção do sucesso educativo nas escolas abrangidas.

A Escola Secundária de Maximinos apresenta uma arquitetura em blocos independentes, envolvidos por zonas verdes e campos de jogos. No ano 2001/2002 foram acrescentados o bloco da cantina e os balneários de apoio ao campo de jogos exterior. Desde 1999/2000, o espaço físico da escola tem sido alvo de trabalhos de

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

conservação e melhoramento. O espaço físico da escola tem, desde 1999/2000, sido alvo de trabalhos de conservação e melhoramento.

Apesar das intervenções realizadas, continuam a subsistir problemas ao nível das salas de aula, nomeadamente no que respeita aos recursos didáticos. É de salientar, igualmente, a falta/insuficiência de salas específicas para visualização de vídeos e acesso à internet.

O corpo docente é composto por 115 professores, dos quais 74,8% pertencem ao quadro de escola, 11,3% ao quadro de zona pedagógica e 11,9% são contratados. A maioria dos professores é do sexo feminino. Por sua vez e de acordo com o «Projeto Educativo da Escola Secundaria de Maximinos», as tendências que se têm vindo a acentuar nos últimos anos letivos são: decréscimo do número de alunos, em particular do Ensino Secundário; alargamento às vertentes de educação e formação, profissional e educação e formação de adultos. Verificada esta realidade a Escola de Maximinos abriu-se ao novo projeto, Novas Oportunidades visando a formação de adultos através da formação profissional.

### **1.2 Caracterização da turma em análise**

A turma lecionada é do curso de Línguas e Humanidades do 11º Ano. A turma iniciou o ano letivo com 21 alunos, sendo 18 deles do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os quinze e os dezoito anos.

No que se refere à informação relativa à relação familiar no seu conjunto, os alunos vivem com os pais, à exceção de uma aluna que se encontra a viver com uma tia. De referir também que 43% dos alunos têm melhor relação com o pai.

Quanto à tipologia dos encarregados de educação, há a destacar o baixo nível de escolaridade (88% dos pais e 90% das mães não chegou a completar o ensino secundário). Com a exceção de duas alunas todos os alunos possuem computadores em casa com ligação à internet.

Já no atinente ao seu percurso escolar, quinze dos alunos desta turma frequentaram o Ensino Pré-Escolar; sete já se encontraram retidos em algum ano, catorze fazem um estudo diário das matérias e oito beneficiam de apoio no estudo.

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

Nenhum aluno desta turma de 11ºano usufrui de apoio educativo. Deve também ser referido que quatro alunos tiveram classificações inferiores a dez nesta disciplina, no ano anterior.

As disciplinas em que os alunos sentem mais dificuldade são, em primeiro lugar Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS), em segundo lugar na disciplina de Filosofia e, por fim, na disciplina de Português. Os fatores que mais dificultam o sucesso escolar são, em primeiro lugar, a rapidez no tratamento dos assuntos, em segundo, a dificuldade dos conteúdos; em terceiro lugar, a falta de atenção e concentração; em quarto, o desinteresse pela disciplina, em quinto; falta de hábito de estudo e por último (com menor percentagem), a indisciplina na sala de aula. Toda esta informação foi transmitida, em papel, pelo diretor de turma no início do ano letivo (Cf. Anexo 2).

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

## 2. Enquadramento Teórico para a Vertente Letiva

### 2.1 Apresentação do Tema

No que respeita à vertente letiva a unidade curricular lecionada foi *O Conhecimento e a Racionalidade Científica e Tecnológica*, a qual está de acordo com os documentos reguladores, nomeadamente o Programa de Filosofia do 11ºano e a Lei de Bases do Sistema Educativo. Esta encontra-se dividida em dois temas que por sua vez se encontram subdivididos por alíneas. O primeiro subtema intitulado (1) *Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva* têm como primeira alínea (1.1.) *Estrutura do ato de conhecer*, e segunda alínea (1.2.) *Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento*. O segundo subtema intitulado (2) *Estatuto do conhecimento científico* encontra-se dividido em três alíneas, sendo estas: (2.1.) *Conhecimento vulgar e conhecimento científico*; (2.2.) *Ciência e construção - validade e verificabilidade das hipóteses*; e por último (2.3.) *A racionalidade científica e a questão da objetividade*.

Esta unidade programática está, ainda, dividida em dois vetores. O primeiro considera a estrutura do ato de conhecer e a análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento; o segundo considera o conhecimento vulgar e o conhecimento científico, a ciência e construção - validade e verificabilidade das hipóteses, à racionalidade científica e a questão da objetividade.

Com este primeiro tema, *Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva* pretende-se que os alunos retenham conceitos fundamentais da disciplina de Filosofia, a saber: conhecimento, sujeito, objeto, linguagem e realidade; bem como, o desenvolvimento da capacidade de análise dos alunos referente ao conhecimento enquanto problema, partindo do confronto de duas teorias filosóficas.

Com a segunda parte da unidade, *Estatuto do conhecimento científico* pretende-se que os alunos aprendam a distinção entre conhecimento vulgar e científico, centrada na natureza metódica e crítica da ciência por oposição à espontaneidade e assistemática do conhecimento vulgar. Os alunos devem também saber os métodos

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

da ciência, que vão desde o problema à elaboração das hipóteses e, por conseguinte, à validade das hipóteses - verificabilidade e falsificabilidade.

### **2.2 Objetivos Gerais**

O contexto da intervenção no que respeita à componente letiva teve como objetivos gerais:

- Utilizar criteriosamente fontes de informação;
- Redigir um texto que vise o desenvolvimento de um tema;
- Analisar textos e conseguir captar a ideia-chave do mesmo, bem como, identificar os argumentos fortes.

### **2.3. Objetivos Específicos:**

O contexto da intervenção no que respeita à componente letiva teve como objetivos específicos:

- Fornecer instrumentos intelectuais de análise e de reflexão;
- Ajudar a ultrapassar o nível de abordagem do lugar-comum de acordo com a utilização de um vocabulário mais rigoroso e específico;
- Desenvolver competência comunicativa e argumentativa, tanto a nível oral como a nível da escrita;
- Promover o sentido da autocrítica;
- Desenvolver ou expandir consciência crítica;
- Adquirir hábitos de estudos e de pensamento autónomo;

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

- Compreender de que modo a Filosofia se constituiu enquanto conhecimento da realidade.

Quer os objetivos gerais quer os objetivos específicos foram escolhidos e desenvolvidos no cumprimento das exigências dos conteúdos programáticos do 11ºano da disciplina de Introdução à Filosofia. Estes objetivos tiveram como finalidade promover o estudo autónomo, desenvolver a competência comunicativa e expandir a consciência crítica.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### 3. Enquadramento Teórico para a Vertente Investigação/Ação

#### 3.1 Justificação do tema *Trabalhos para Casa* ao abrigo do Programa de Filosofia do 11º ano

De acordo com o Programa de Filosofia, no final do 11º ano, os alunos deverão ser capazes de realizar algumas tarefas, tais como:

1. “Recolher informação relevante sobre um tema concreto do programa, utilizando fontes diversas obras de referência, como suportes eletrónicos, literários entre outros. Posteriormente compará-la e utilizá-la criticamente na análise dos problemas em apreço” (Henriques, Vicente, & Barros,2001:26);

2. “Clarificar o significado e utilizar de forma adequada os conceitos fundamentais relativos aos temas/problemas desenvolvidos ao longo do programa de Filosofia.” (Ibdem);

3. “Redigir textos sob a forma de ata, síntese de aula(s) ou relatório - que expressem de forma clara, coerente e concisa o resultado do trabalho de compreensão e reflexão sobre os problemas filosóficos efetivamente tratados.” (Ibdem);

4. “Participar em debates acerca de temas relacionados com os conteúdos programáticos, confrontando e valorizando posições filosóficas pertinentes ainda que conflitantes e auscultando e dialogando com os intervenientes que sustentam outras interpretações.” (Ibdem);

5. “Realizar um pequeno trabalho monográfico acerca de um problema filosófico de interesse para o estudante, relacionando-o com conteúdo programático efetivamente abordado e metodologicamente acompanhado pelo docente nas tarefas de planificação.” (Ibdem)

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

Foi de acordo com o programa que foi escolhido o tema a investigar. Na medida em que os alunos no final do ano teriam de realizar uma monografia, considerou-se pertinente ter por finalidade prepará-los para este tipo de trabalho. Contudo, como o tempo útil de aula não é suficiente para abranger todas as atividades, desde a lecionação dos conteúdos programáticos a outros trabalhos, entendemos que os trabalhos para casa poderiam ser um instrumento essencial na concretização da finalidade anunciada.

Os trabalhos para casa a nível pedagógico, promovem várias capacidades, tais como: fazer com que os alunos aprendam a fazer trabalhos de pesquisa; consolidem as matérias ao mesmo tempo que fazem a revisão da matéria lecionada. Os trabalhos para casa são importantes para aperfeiçoar e aumentar conhecimentos. Em suma, estes trabalhos só assumem importância quando atribuídos de acordo com as matérias lecionadas e sempre de forma a preparar os alunos para as matérias seguintes ou como forma de consolidação das aulas.

### **3.2 Explicação da Metodologia**

No início do ano letivo foram distribuídos vários autores de filosofia pelos alunos para que estes pesquisassem sobre os mesmos e posteriormente realizassem uma apresentação na aula. Essa apresentação ocorreu aquando da lecionação da matéria correspondente. Esta atividade teve um efeito bastante positivo pois os alunos mantiveram-se mais participativos.

Para a concretização deste trabalho sempre existiu o cuidado de marcar trabalhos para casa na quantidade certa e fazer com que os alunos percebessem que não estavam a realizá-los inutilmente. Esta seria uma forma de os alunos se prepararem para o teste, na medida em que quem por norma fazia os trabalhos para casa, já possuía todo um estudo prévio. No final das regências reservou-se uma aula para realizar um debate no qual se fez-(se) a análise comparativa de duas teorias do conhecimento, nomeadamente, a teoria de Descartes e a de Hume.

Por sua vez, outro tipo de atividades, tais como palavras cruzadas e sopa de letras, foram consideradas, cabendo contudo à professora saber dosear a sua aplicação e manter o grau de exigência adequado.

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

Outra das atividades realizadas nas aulas foi a tradução de esquemas-síntese em texto e vice-versa. Isto é, a professora fornecia aos alunos a matéria lecionada em esquema e pedia-lhes que a traduzissem num texto, ou fornecia-lhes um texto para que retirassem as palavras-chave e construíssem um esquema-síntese. Este tipo de exercício foi pertinente, na medida em que os alunos faziam um resumo da matéria da aula e a professora podia perceber se estes retiveram os conteúdos necessários.

No final das aulas de regências foi aplicado um inquérito. Os alunos responderam a uma série de questões sobre o trabalho que desempenharam nas aulas. Assim, foi possível obter uma apreciação sobre as atividades marcadas, e ficar a saber se os alunos consideraram pertinentes ou não os trabalhos que foram prescritos para casa e, se lhes foram úteis para consolidação das matérias.

### **3.2.1 A implementação: pesquisa orientada**

Este foi um tema considerado pertinente pois, como referido anteriormente e de acordo com o Programa de Filosofia do 11ºano, os alunos deverão ser capazes de realizar um trabalho monográfico o qual promova a recolha de informação e permita a pesquisa orientada. Assim, é importante ensinar aos alunos como realizar trabalhos, bem como, reconhecer as etapas anteriores à sua realização.

A recolha de informação tem como fim último a preparação de um tema, isto é, os alunos deverão definir o assunto a investigar e registar os objetivos para de seguida definir bem o tema que irão tratar. Posteriormente deverão verificar o que já sabem e o que necessitam investigar. Após esta primeira etapa, os alunos terão de elaborar um esquema de trabalho para de futuro se focarem no que realmente é essencial e que vai de encontro aos objetivos pretendidos.

Uma pesquisa consiste na recolha de informação, e a informação é todo um conjunto de dados que se podem consultar, recolher, e utilizar na produção do trabalho escolar. Nesta etapa os alunos, devem sempre ter atenção à veracidade da informação recolhida. As fontes possíveis, para a recolha de informação podem ser enciclopédias para obter definições e informações gerais, livros para recolher informação segura, revistas para encontrar artigos mais específicos e atuais, entrevistas e inquéritos para

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

consultar especialistas no assunto, recolher opiniões/testemunhos e fazer estatísticas. Por fim, temos outro instrumento, a internet para recolha de informação e imagens contudo é sempre necessário verificar a veracidade dos *sites* e saber utilizar esta ferramenta adequadamente.

Os alunos devem recolher informação em bibliotecas municipais, escolares e recorrer aos professores, pais e especialistas para o tema escolhido. Na perspetiva de Karling (1991) o conteúdo pode ser descoberto em jornais, revistas, livros, fitas, em vídeos, nos computadores, nas bibliotecas, nos textos e em diversas fontes de informação que não estas. Neste sentido, a escola e o professor de Filosofia possuem como uma das suas missões: o de despertar o gosto pelo e para o conhecimento.

Assim, depois do trabalho de investigação elaborado, deve ser executada uma seleção de materiais. Os alunos devem consultar os documentos encontrados e selecionar aqueles que lhes serão úteis e registar as informações sobre os mesmos. Uma vez tratada toda a informação recolhida, segue-se a estrutura do trabalho. A professora estagiária orientou os alunos no que se refere a este aspeto, dando-lhes a indicação e a explicação relativas à estrutura que o trabalho deve possuir. Consistindo essa estrutura numa capa, onde tem de constar a identificação da escola, o título do trabalho, a identificação de quem o realiza, o ano letivo, o local e data; de seguida, deve seguir-se o índice que tem de conter os títulos principais com a devida paginação, uma introdução onde se apresenta o trabalho com clareza, a identificação do tema, a definição dos objetivos que se procuram alcançar, as razões que levaram à abordagem do tema, a indicação do caminho que se vai seguir bem como a metodologia utilizada no mesmo; o desenvolvimento deve ser ordenado mostrando nexos e lógica. Aqui consta a formulação clara do tema/problema em estudo; por último, a conclusão, onde se pode considerar a síntese das conclusões do estudo, fazendo assim um balanço da reflexão sobre o trabalho, bem como, expressar a opinião pessoal sobre o tema e o modo como este foi realizado. O aluno deve ainda elaborar uma bibliografia com todas as fontes utilizadas para a realização do trabalho, destacando a bibliografia principal, ou seja, aquela que foi utilizada no corpo do trabalho bem como aquela que só serviu para leitura secundária.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### 3.2.2 A implementação: debate

Esta atividade foi implementada na última aula com um intuito de fazer um resumo de toda a matéria lecionada, tal como já foi anteriormente referido (Cf. Anexo 9). Depois de lecionadas as quatro aulas em relação à temática das duas formas de conhecimento, Empirismo e Racionalismo. Foi solicitado a cinco alunos que defendessem o racionalismo de descartes, ao passo que a outros cinco caberia o empirismo de David Hume. Foi, ainda, designado um aluno para atuar como moderador e aos alunos que se encontravam na plateia coube a responsabilidade de elaborar um guião com perguntas para interrogar os defensores das correntes, racionalista e empirista.

Os objetivos gerais do debate, de acordo com o Programa de Filosofia do 11º ano são: (a) consolidar hábitos de estudo e de trabalho autónomo; (b) analisar a conceitualidade sobre a qual assenta um texto, identificando os seus termos ou conceitos principais, explicitando o seu significado e as suas articulações; (c) adquirir hábitos de leitura crítica e compreensiva de teses e argumentos; (d) utilização de obras de referência como ferramentas imprescindíveis para a compreensão da temática a abordar; (e) elaboração de um plano/guião para o desenvolvimento do tema a tratar e a realização e participação em debates. Os objetivos específicos são: (a) consolidar as noções de racionalismo e de empirismo; (b) defender e compreender os pensamentos de Descartes e de David Hume; (c) possuir uma atitude crítica; (d) elaborar questões pertinentes sobre a temática, para serem discutidas no debate; (e) argumentar, persuadir, discutir e defender a posição assumida por ambas as partes.

Recordamos que um debate é uma atividade que decorre naturalmente da vida em sociedade e que nos permite a troca de ideias, o confronto de pontos de vista e a reflexão. Além disso, a informação aumenta e aprende-se a tomar a palavra. Pode-se entender também o debate como, uma discussão amigável entre duas ou mais pessoas que queiram apenas colocar suas ideias em questão ou discordar das demais, sempre tentando prevalecer a sua própria opinião ou sendo convencido pelas opiniões opostas. Esta foi a ideia que se tentou incutir aos alunos e através da sua concretização fazer com

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

que eles se pudessem aperceber do verdadeiro significado de um debate mas também que, posteriormente, não só o aplicassem nas aulas mas também no seu quotidiano.

Pôde-se constatar-se que esta atividade foi muito bem recebida pelos alunos, talvez porque faz parte da natureza do adolescente ter necessidade de argumentar. Como diz Boavida “ O adolescente tem necessidade de diálogo para experimentar o valor do que se pensa e clarificar o seu pensamento (...) ” (1991: 399).

### **3.2.3 Justificação da escolha dos recursos didáticos utilizados**

Segundo Bento Duarte da Silva (1989), um recurso didático pode significar não só o material didático, como também pode ser considerado um meio educativo. De acordo com Karling (1991) a didática é uma ciência voltada para a ação, orientando o procedimento em contexto educativo. Ela deve servir para trazer os alunos aos objetivos propostos pelo programa de ensino, facilitando a aprendizagem através de estímulos, técnicas e orientações adequados ao contexto educativo. No presente relatório, recursos pedagógicos ou didáticos tais como debates e pesquisas orientadas, apresentam-se como um modo de expressão dos meios utilizados em contexto escolar e fora dele, de forma a facilitar o processo de ensino – aprendizagem, bem como a possibilidade de comunicação entre os atores da educação. Sendo os recursos pedagógicos meios utilizados pelo docente com o propósito de auxiliar o educando na sua aprendizagem, com estes é possível aproximar o aluno da realidade que se quer ensinar.

Para Nérici, (1991) o uso destas ferramentas implica uma escolha acertada, que deve ter em conta vários elementos. Primeiramente deve haver uma adequação aos objetivos, aos conteúdos e ao grau de desenvolvimento dos alunos, bem como aos seus interesses e necessidades. Deve também existir uma adequação das ferramentas à função que se quer desenvolver (cognitiva, afetiva ou psicomotora). Subjacente a esta escolha devem estar implícitos valores como a simplicidade, facilidade de manejo, um baixo custo, exatidão. O recurso deve ser de fácil manuseamento e tem que se ter sempre em conta as condições que a escola oferece.

Qualquer recurso didático deve ser um meio facilitador para a apresentação do conteúdo ao aluno, que esteja associada ao objetivo pretendido. Sendo assim, o

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

professor deve saber utilizar o recurso didático mas não ficar preso ao mesmo. Eles não são o elemento central da aula mas sim um meio que visa atingir um fim. Vários são os obstáculos que podem comprometer a utilização de um recurso no contexto pedagógico. Nesse momento o professor deve estar preparado para implementar outro recurso. A criatividade pode funcionar como aliada, sempre que o professor domine o conteúdo com profundidade e facilite que se atinja o objetivo proposto. A tecnologia de ensino deve auxiliar o trabalho do professor e não causar percalços.

Neste contexto consideram-se os recursos didáticos, pesquisa orientada e debate pertinentes no 11º ano, porque assim desde o início do ano letivo os alunos vão desenvolvendo competências de pesquisa, leitura de textos, recolha de informação e redação de textos. Por este motivo desde o início do ano letivo foram distribuídos trabalhos de pesquisa sobre os autores a lecionar, para que os alunos sob a orientação da docente praticassem estas competências garantindo, assim e de futuro, uma maior facilidade em realizar a monografia. A realização e participação de debates também foi um dos recursos escolhidos porque os alunos antes de defenderem qualquer tema tem por obrigação prepara-lo, estuda-lo e por conseguinte saber argumentar sobre as acusações da oposição. Esta tarefa na nossa opinião é também um exercício que põe em prática os objetivos específicos e gerais definidos pela docente e pelo Programa de Filosofia de 11º ano. Pois no debate o conhecimento é incorporado do saber à personalidade do aluno e aos seus comportamentos. Considera-se que este tipo de ferramenta didática pode colocar o aluno em situações próximas de realidade. Podendo também ajudar no desenvolvimento cognitivo, visto que os conteúdos devem encontrar-se assentes em conhecimentos antigos para alcançar novos conhecimentos, através de uma articulação atribuída pelo raciocínio de argumentação. Os métodos ativos promovem liberdade e iniciativa, conduzem a um auto – desenvolvimento e crescimento do ser pessoa.

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

## **II – Desenvolvimento e Avaliação da Intervenção**

### **1. A vertente Letiva: prática e avaliação**

#### **1.1 Desempenho Letivo e Prática Letiva**

A prática letiva foi desenvolvida com uma só turma de 11ºano.

No decorrer das aulas, foi sempre solicitado aos alunos que interviessem sem medos garantindo a inexistência de qualquer tipo de discriminação por parte dos colegas. Uma sala de aula deve privilegiar o diálogo orientado na relação professor/aluno, permitindo que os alunos participem sempre que entendam ser pertinente.

Outros dos cuidados que foram considerados foi a utilização de uma linguagem clara e perceptível. Não se tratando de descer às vivências dos alunos mas simplesmente de não obscurecer aquilo que é claro, pois por vezes os docentes utilizam um discurso muito erudito dificultando assim a aprendizagem dos alunos. A Filosofia de ensino praticada, inseriu-se numa filosofia dinâmica, isto é, o professor não deve ser um mero transmissor de conteúdos. Considera-se relevante que o docente incentive os alunos, fornecendo-lhes atividades complementares para consolidar/trabalhar a matéria dada/leccionada, para que estes possam desenvolver capacidades tais como:

- Elaborar uma composição filosófica que problematize;
- Conceptualizar e construir uma argumentação sobre um tema tratado;
- Consolidar hábitos de estudo e de trabalho autónomo;
- Analisar a conceptualidade sobre a qual assenta um texto, identificando os seus termos ou conceitos nucleares, explicitando o seu significado e as suas articulações;
- Adquirir hábitos de leitura crítica e compreensiva de teses e argumentos.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

Atividades como, por exemplo, as palavras cruzadas podem ser interessantes, na medida em que sejam elaboradas com um grau de exigência que incentive os alunos a recorrerem ao manual escolar ou a outros materiais fornecidos pelo docente para a sua realização. O docente deve ter sempre em conta como realizá-las, se for o próprio a criar o exercício, tem de verificar o grau de exigência que é pedido aos alunos. Outras das tarefas que estimulam a capacidade de elaborar uma composição de Filosofia é a simples análise de um esquema-síntese, que contenha um resumo da matéria e solicitar aos alunos que traduzam esse esquema num texto argumentativo. Mais uma vez, os alunos, ao concretizarem esta tarefa terão de rever matérias, realizar leituras complementares, bem como, desenvolver capacidades ou competências de escrita, análise e de construção. A indicação de trabalhos como a pesquisa orientada sobre determinados autores, pode também incutir nos alunos hábitos de leitura, pesquisa e análise de textos, seleção de materiais pertinentes bem como a própria elaboração da composição filosófica. Desta forma, as aulas de Filosofia, com estas atividades, podem demonstrar-se bastante produtivas e dinâmicas. Citando Panão, “ Os mestres têm confiado de mais na aprendizagem intelectual, acreditando erradamente que ela basta para resolver as situações e dificuldades novas da vida. Têm-se descuidado do cultivo de outras aprendizagens, sobre tudo da apreciativa ou emocional, que forma atitudes afetivas, e da motriz ou ativa, que se refere às atitudes e hábitos de ação” (2003:16)

Por vezes os alunos encontram-se bastante desmotivados com a disciplina de Filosofia, e sendo o programa de Filosofia extenso torna-se complicado, o trabalho dos docentes. Contudo, é necessário que estes se preocupem em cumpri-lo na sua totalidade mas que com isso, não se esqueçam que também é necessário, a criação e aplicação de atividades complementares nas aulas para posteriormente suscitar interesse nos alunos. É necessário criar atividades que, possam dinamizar esta lecionação e consequentemente motivar os alunos. Pequenas atividades, já referidas anteriormente, estão em consonância com os objetivos da Lei de Bases e do programa de Filosofia 11º ano e podem estimular bastante o interesse dos alunos no que respeita ao Ensino/Aprendizagem de Filosofia. Podemos entender que a motivação é um ciclo, tendo por base uma necessidade que se transforma num impulso para a satisfazer, que produz uma resposta e com ajuda de incentivos termina com a sua saciedade. Assim, como nos diz Panão, a motivação é um esforço vitalizado e no seu oposto encontramos

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

o esforço sem interesse, aquele que não provoca espontaneamente atividade do aluno. O autor considera a motivação como um elemento de ligação entre o trabalho escolar e a experiência, os interesses, os valores e as aspirações do aluno. O trabalho escolar é motivado quando, não apenas satisfaz uma necessidade do educando, como também visa um fim que ele deseja atingir, ou proporciona alguma capacidade que ele e deseja desenvolver. Cabe assim ao professor a tarefa de estimular os alunos para obter uma resposta positiva.

### **1.2 Desenvolvimento da Intervenção Pedagógica**

O estágio da prática pedagógica na Escola Secundária de Maximinos decorreu conforme o previsto e delineado anteriormente no Plano de Intervenção Pedagógica.

A aula foi preparada previamente pela docente, ou seja, o professor deve preparar os materiais e atividades antes de serem postos em prática. Consideram-se as planificações das aulas, úteis na orientação e gestão da prática pedagógica, visto que é nas planificações que se contempla a organização de conteúdos programáticos a lecionar; os objetivos a alcançar; os vários momentos da aula com as várias atividades a desenvolver; bem como a indicação das matérias e recursos necessários a utilizar.

Porém, a aula pode não decorrer de acordo com a planificação, pois podem surgir imprevistos, tais como: os alunos podem não compreender determinadas matérias e aí o docente deve dar uma explicação suplementar e abordar o tema de uma forma diferente certificando-se que os alunos ficaram a entender e por vezes o que está delineado na planificação pode não ser concluído.

Todavia, embora se tenham sentido algumas dificuldades na prática pedagógica considera-se que, no final das regências houve uma evolução, no que concerne à interação com a turma, na relação com os alunos; no próprio à vontade perante o público-alvo e na transmissão de conteúdos a ser lecionados. Verificou-se também uma maior facilidade em circular pela sala para vigiar se realizavam as tarefas propostas em aula; isto é, verificando carteira a carteira se os alunos tinham dúvidas. Existiu também uma boa gestão e controlo do tempo útil de aula, bem como, o cumprimento dos conteúdos programáticos planificados.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### 1.3 As Regências: conteúdos programáticos lecionados

A metodologia da primeira aula lecionada (Cf. Anexo 3) consistiu, num primeiro momento, em dar a conhecer aos alunos a questão – problema da aula, a qual radica no conceito de conhecer. Apresentando um esquema sobre a estrutura do conhecimento, onde é retratada a consciência; isto é, a capacidade de nos apercebermos daquilo que ocorre em nós, onde estão incluídas as ideias e organizadas as percepções. Por sua vez a consciência encontra-se dividida em duas partes: a sensibilidade e a razão. É através da sensibilidade que o sujeito capta os estímulos do objeto e é através da razão que consegue criar a imagem / representação do objeto. Razão é, então, a capacidade de representar e criar algo.

Depois de apresentadas as noções de sensibilidade; razão; consciência; sujeito e objeto, foi realizado um breve resumo do esquema a fim de introduzir o problema da natureza do conhecimento, lançando assim três questões aos alunos:

- Será que o objeto existe sem a apreensão do sujeito?
- O objeto é (existe) como o sujeito o percebe?
- O Objeto é independente do sujeito?

Em resposta a estas questões foram apresentadas duas teorias possíveis: o Realismo (Ingénuo e crítico) e o Idealismo. O Realismo Ingénuo defende que os objetos são em si mesmos como nós os percebemos, a realidade é exatamente igual como eu a percebo e exatamente igual quando eu a abandonar. O Realismo crítico defende que a percepção é sempre uma interpretação/construção das coisas; questiona a possibilidade de conhecermos as coisas tal como elas são em si mesmas; considera ainda que o conhecimento não uma reprodução exata da realidade. Para clarificar esta teoria foi dado aos alunos o exemplo da árvore, isto é, pediu-se aos alunos que olhassem pela janela e que olhem para as árvores que lá estão de seguida digo para virarem costas para a janela e pergunto: a realidade que esta lá fora saiu de lá só que eu lhe virei as costas? Este exemplo serve como fundamento desta teoria. Seguidamente expôs-se a teoria do Idealismo, que defende: aquilo que eu chamo objeto depende do sujeito. Para clarificar

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

melhor esta ideia foi fornecido aos alunos o exemplo dos daltónicos, ou seja, a mesma camisola para mim pode ser verde e para um daltónico azul. Contudo, estamos ambos a falar da mesma realidade mas ela depende somente do sujeito. De dia as coisas parecem-nos mais claras e com outras cores do que à noite, portanto para o Idealismo o objeto é aquilo que lhe é atribuído.

Clarificadas as duas teorias do problema da natureza do conhecimento, prosseguiu-se a aula entrando no problema da origem do conhecimento. Para o efeito foram colocadas novamente questões aos alunos. Centrando-nos no sujeito, como é que se conhece?

- Através das sensações e perceções que captamos a partir do objeto? (Sensibilidade)

ou

- Através da capacidade de criar representações, combinar e manusear conceitos e juízos? (Razão)

No momento seguinte, foi colocado aos alunos o exemplo da maçã verde, isto é, em *PowerPoint* (Cf. Anexo 3) uma imagem de uma maçã de cor verde e de seguida lança-se a questão: “Afirmo que a maçã é verde, mas, de onde provém este conhecimento?” A fim de serem, apresentadas as duas teorias possíveis: A primeira afirmando que, o conhecimento está todo na informação que os sentidos nos dão. Ou, uma segunda que defende que o conhecimento provém da combinação racional de dois conceitos maçã e verde.

Neste sentido, explicou-se aos alunos que a primeira teoria designa-se por empirismo e defende que todo o conhecimento deriva da experiência a segunda teoria denomina-se racionalismo e defende que o conhecimento seguro só se adquire através da razão, antes e independentemente da experiência sensível.

Neste contexto da aula, na tentativa de se esmiuçar estas duas teorias, ou seja, para perceber se eles atingiram os objetivos iniciais, apresenta-se como recurso de aula, uma atividade com elementos auxiliares a estas duas correntes. É lançada a questão

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

“Como classificariam a ideia de Deus e/ou a apresentação de um relatório de uma disciplina científica?” para de seguida estes refletirem e dizerem qual a forma de conhecimento correta.

Consequentemente foram enunciados aos alunos os autores que defendem estas teorias, Platão e Descartes para o racionalismo e para o empirismo Jonh Locke.

Começando por enunciar o pensamento de Jonh Locke e o conceito de “tábua rasa”: o nosso conhecimento é formado por ideias que resultam da combinação e associação de ideias simples fornecidas pelos sentidos. Estas ideias simples é aquilo que ele designa por sensações, isto é, através da experiência adquirimos sensações (ideias simples) e aí é que nos é possível conhecer. “Suponhamos então que a mente seja, como se diz, um papel branco, vazio de todos os caracteres sem quaisquer ideias. Como chega a recebe-las? De onde obtém esta prodigiosa abundância de ideias, que ativa e ilimitada fantasia do homem nele pintou, com uma variedade quase infinita? De onde tira todos os materiais da razão e do conhecimento? A isto responde com uma só palavra da experiência. Aí está todo o fundamento de todo o nosso conhecimento (...)” (Lock,1999:106).

É apresentado também o filósofo Platão e a teoria dos dois mundos para a corrente racionalista de Descartes. Platão defendia que, o Ser Humano é formado por duas medidas distintas alma / corpo. Entendia também que a alma vivia aprisionada ao corpo e que por sua vez o corpo é dotado de sensibilidade, ou seja, origem do conhecimento sensível. Assim a alma é dotada de inteligência que produz, o conhecimento racional das coisas. A sua ideia central afirmava que: A imagem da realidade fornecida pelos sentidos do corpo. É de um mundo formado por coisas que estão em constante mudança e o sujeito em degeneração. Nós tal qual como o mundo mudamos e vamos sentindo as coisas de forma diferente.

Por sua vez, a ideia de que existe uma identidade que permanece ao longo dos tempos, ao longo de todas as mudanças, não pode provir dos sentidos mas sim da razão. A razão é a única que consegue perceber a essência das coisas para além das mudanças aparentes. Assim para Platão qual será a tarefa da alma é libertar-se dos limites

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

impostos pelo corpo. O conhecimento pleno só se consegue com a morte, a separação da alma e do corpo. Platão acreditava na reencarnação das almas e defendia que elas quando reencarnavam num corpo material, esquece-se de tudo que conheceu quando elevou ao mundo inteligível.

Contudo se a alma, for bem orientada e se conseguir disciplinar o corpo ela consegue ir buscar todo o conhecimento adquirido que possuía.

Na idade moderna um exemplo de posições racionalista é Descartes. Embora Platão e Descartes vivessem em períodos muito diferentes, defendiam ambos a mesma ideia. Ideia essa que afirmava:

- A razão é a origem de todo o conhecimento verdadeiro;
- As ideias fundamentais do conhecimento são inatas
- O Sujeito impõe-se ao objeto através das noções que trás em si.

De seguida, o objetivo é fazer com que os alunos percebam que estes dois autores, no fundamento da corrente racionalista, embora vivessem em períodos muito diferentes, defendiam a mesma ideia, ou seja, de que a razão é a origem de todo o conhecimento verdadeiro; as ideias fundamentais do conhecimento são inatas; e o sujeito impõe-se ao objeto através das noções que trás em si. Em suma, o objeto só é conhecido devido às noções que o sujeito, à partida, já possui.

Por conseguinte a aula é terminada, com a marcação do trabalho de casa que consistiu na elaboração de um texto onde o aluno enuncia a forma de conhecimento que considera ser a mais plausível e com ela se identifica, apresentando as razões a seu favor. Este trabalho de casa têm como finalidade perceber se os alunos ficaram a perceber as formas de conhecimento.

Na segunda aula (Cf. Anexo 4), o início da aula foi de recuperação dos conceitos da aula anterior, através de um PowerPoint (Cf. Anexo 4). Foram feitos alguns exercícios para perceber se os conceitos de empirismo e racionalismo foram corretamente assimilados pelos alunos, nomeadamente, a visualização de uma BD da *Teoria da Reminiscência* de Platão para consolidar a ideia de que “conhecer não é mais

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

do que recordar” e fomentar um breve resumo desta como antecipadora do racionalismo cartesiano.

Seguidamente, em diálogo com os alunos, foram analisados uma seleção de três textos, onde se abordaram as temáticas da aula: O problema da possibilidade do conhecimento Johannes Hessen (1987), o dogmatismo; Johannes Hessen (1987), dicionário de Filosofia. Com a análise destes textos, pretende-se que os alunos deprendam se é ou não possível o conhecimento verdadeiro.

Por sua vez, foram apontadas duas teorias em resposta a este problema: possibilidade do conhecimento. O dogmatismo, consiste em afirmar, sem espírito crítico, *dogmas*, isto é, “verdades inabaláveis” para as quais não se admite discussão e que existem três tipos de dogmatismo; e, por fim, a noção de ceticismo, que afirma que é impossível ao sujeito apreender, de um modo efetivo e rigoroso, o objeto, isto é, para os cétricos ninguém possui verdades absolutas e definitivas.

No momento seguinte da aula, são apresentados aos alunos os três tipos de dogmatismo e ceticismo através do PowerPoint:

O dogmatismo ingénuo, que admite não só a possibilidade de conhecer as coisas no seu ser verdadeiro, em si, mas também a efetividade deste conhecimento no uso diário e direto com as coisas. Como confiança absoluta num determinado órgão de conhecimento (ou suposto conhecimento), principalmente a razão; O dogmatismo/otimismo racionalista, que deposita confiança absoluta num órgão de conhecimento, principalmente a razão; O dogmatismo metafísico, que concede a completa submissão, sem exame crítico pessoal, a determinados princípios ou à Autoridade que os revela.

Os três tipos de ceticismo são:

Ceticismo absoluto, defende que é impossível ao sujeito apreender o objeto, não havendo, por conseguinte nenhum conhecimento verdadeiro. O conhecimento é impossível.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

Cepticismo mitigado, sustenta que é possível conhecer mas, o que não é possível é possuir um conhecimento rigoroso.

Cepticismo metafísico, destaca a impossibilidade de conhecermos aquilo que nos transcende ou ultrapassa a nossa experiência sensível.

Depois de analisados os textos, através de um quadro explicativo apresentado em PowerPoint foram transmitidas, aos alunos, as noções de dogmatismo e ceticismo, explicitando os vários tipos de cada teoria. Este quadro tem o intuito de fazer um breve resumo sobre a matéria dada, apresentando as respostas das várias teorias face aos problemas apresentados, o problema da origem, da natureza e da validade.

FILOSOFIA 11		Teorias explicativas do conhecimento		AREAL EDITORES
ORIGEM	NATUREZA	VALIDADE		
<b>EMPIRISMO</b> O conhecimento é uma aquisição da experiência. O conhecimento é adquirido à medida que a realidade exterior vai “escrevendo” as suas impressões.	<b>REALISMO</b> O conhecimento reflecte a própria realidade – entre o pensamento do sujeito que conhece e a realidade que é conhecida não existe qualquer discrepância.	<b>CEPTICISMO</b> O conhecimento, no sentido de uma apreensão real do objecto, é impossível. Não devemos, portanto, formular qualquer juízo.		
<b>RACIONALISMO</b> O único instrumento adequado ao conhecimento verdadeiro é a razão. É ela que fornece as ideias normativas e os princípios por meio dos quais conhecemos. Um conhecimento só o é quando é universal e necessário, e disso só a razão é garantia.	<b>IDEALISMO</b> O ponto de partida do conhecimento é o sujeito – é o sujeito ideador que submete os objectos aos seus esquemas cognitivos. O sujeito não pode conhecer o objecto em si, mas apenas o que é para si, sujeito.	<b>DOGMATISMO</b> Tem por supostas a possibilidade e a realidade entre o sujeito e o objecto. É para ele evidente que o sujeito, a consciência cognoscente, apreende o objecto. Tal posição assenta numa confiança na razão humana, que ainda não está enfraquecida pela dúvida.		Parte IV 920995 1

Figura 1: Teorias explicativas do conhecimento

Fonte: AAVV, (2007). Filosofia 11º Ano, Porto: Areal Editores.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

Seguidamente e com o intuito de perceber, se os alunos compreenderam estas noções, foi-lhes fornecido um exercício prático, realizado pela própria docente. (Cf. Anexo 4) Neste exercício os alunos têm de ler as afirmações que lhes são dadas sobre o ceticismo e o dogmatismo e dividi-las em dois grupos. De seguida devem comparar e nomear os dois grupos com a teoria adequada, justificando a(s) escolha(s). Os trabalhos de casa consistiram na realização de um esquema-síntese sobre os problemas que inclua os conceitos dados nas aulas anteriores. Com este tipo de exercício consigo perceber se os alunos obtiveram dificuldades em assimilar a matéria dada.

A terceira aula (Cf. Anexo 5) realizou-se com a apresentação de trabalhos de pesquisa orientada sobre autores pertinentes para as matérias que se iriam lecionar futuramente. Pois no início do semestre, foi distribuída uma atividade por todos os alunos, em consonância com a orientadora Adelaide, que consistiu na distribuição de vários filósofos pelos alunos, para que estes fizessem uma breve apresentação no início de cada aula, onde esse autor seria pertinente para o desenvolver da mesma, estimulando assim os alunos para a pesquisa e fazendo suscitar o interesse pela matéria.

Num primeiro momento devido aos trabalhos apresentados, pelas alunas no início da aula sobre Copérnico e Galileu- Galilei, considerou-se pertinente fazer uma breve exposição sobre os antecedentes de Descartes. Para melhor explicitar esta matéria, apresentando-se assim um vídeo de Carl Sagan retirado da internet. Este vídeo retrata a teoria de Ptolomeu (geocentrismo) e os trabalhos de Copérnico e Galileu de contradição a esta teoria.

De seguida, em diálogo com os alunos, foram dadas umas noções sobre o heliocentrismo. Em 1610 Galileu escreve o livro *Sidereus Nuncios* (O mensageiro das estrelas), onde demonstrou através da observação experimental (luneta; espécie de telescópio) onde demonstrou através da observação que Júpiter tinha quatro luas e que a lua não era uma esfera perfeita mas apresentava montanhas idênticas às da Terra. Confirmando assim que todos os planetas inclusive a terra giram em torno do sol como afirmava Copérnico (Heliocentrismo). Por sua vez contrária à teoria de Ptolomeu o geocentrismo, a terra como centro do universo. Os trabalhos de Galileu e Copérnico mostram as insuficiências do modelo Aristotélico (geocentrismo) do mundo e da ciência

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

que dominou a cultura ocidental durante toda a idade média do séc. V até ao Séc XV XVI. Desde Aristóteles predominou a ideia de que a ciência era o resultado dá raciocínios dedutivos corretamente formados, isto, é, não se partiam de observações mas apenas de disputas acerca da validade de silogismos.

No séc.XVII já eram conhecidos os trabalhos de Copérnico e de Galileu-Galilei ( teoria do heliocentrismo). É neste século (séc. XVI) que surge assim a curiosidade, o individualismo, pois Galileu mostrou que a realidade não era como o modelo Aristotélico a descrevia.

Desta forma Descartes, decepcionado com esta maneira Aristotélica e escolástica de fazer conhecimento decidiu por em causa os conhecimentos herdados desta tradição. Por serem contraditórios com os dados de experiência como mostrou Galileu, e procurava um novo método ou caminho para produzir um conhecimento certo e rigoroso acerca da realidade.

“ Que para examinar a verdade é necessário, pelo menos uma vez na vida, pôr todas as coisas em dúvida, tanto quanto se puder. Como fomos crianças antes de termos sido adultos e porque julgámos ora bem ora mal as coisas que se nos apresentaram aos nossos sentidos, enquanto não tínhamos ainda o pleno uso da nossa razão, fizemos vários juízos precipitados que nos impedem de aceder ao conhecimento da verdade. Estes estão de tal forma impressos em nós que, aparentemente, deles não nos podemos libertar a não ser que tomemos a iniciativa de duvidar, pelo menos uma vez na vida, de todas as coisas em que encontramos a menor suspeita de incerteza.”  
(Descartes,1995:53)

Descarte pôs em dúvida tudo o que está para trás e criou um novo método para alcançar um conhecimento verdadeiro. Esse método consistia não só em conseguir distinguir o bem do mal ou o verdadeiro do falso, é necessário saber aplicar corretamente essa capacidade. Daqui surgiu a necessidade de Descartes propor um método constituído por quatro regras para chegar a um conhecimento verdadeiro. Propondo assim um novo método, uma nova forma, para substituir as disputas lógicas do pensamento Aristotélico. De seguida solicitou-se aos alunos, a leitura em conjunto com a docente e em voz alta do texto 16 pág. 150 do manual adotado.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

Depois da análise deste texto foram retiradas as quatro regras do método de Descartes, sendo estas:

- 1- Nunca aceitar nada como verdadeiro, evitar a precipitação, e não incluir mais nada nos nossos juízos senão o que se apresentasse tão claramente e distinto ao meu espírito. Evidência (Descartes,1995:115)
- 2- Dividir cada uma das dificuldades que examinava em tantas parcelas quantas fosse possível para melhor resolver. Análise (Ibdem)
- 3- Conduzir por ordem os meus pensamentos começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir, até ao conhecimento dos mais complexos. Síntese (Ibdem)
- 4- Fazer sempre enumerações tão completas e revisões tão gerais, que tivessem a certeza de nada omitir. Enumeração (Ibdem)

Debruçando-nos mais sobre a regra da evidência, isto é, explicando-a mais exaustivamente segue-se o conceito de dúvida para Descartes, método para alcançar a verdade. Em conjunto com os alunos foi-lhes solicitado que exemplificassem com casos da vida prática do seu quotidiano esta regra, isto é, se aceitaram tudo como verdadeiro sem examinar, como e quando, e se alguma vez utilizaram esta primeira regra do método.

Definidas as regras do método Descartes afirma que o primeiro passo para se construir um conhecimento verdadeiro e seguro é necessário examinar as ideias que já dispomos e só aceitar aquelas acerca dos quais não suspeitamos que possam ser falsas ou sobre as quais não temos motivos para desconfiar da sua veracidade.

Na construção do saber verdadeiro e rigoroso Descartes defende que, primeiro temos de duvidar (Instrumento metodológico para atingir a verdade); deixar tudo para trás, todo o saber antigo e construir a partir do zero um novo conhecimento, isto é põe-se em causa todo o saber adquirido.

Por conseguinte, o conceito de dúvida para Descartes consistia em afirmar que, a dúvida permitirá fazer sobressair a verdade, dado que, ao rejeitarmos como falso tudo

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

aquilo onde pudermos imaginar a mínima dúvida, o que sobrar terá uma certa garantia de solidez.

Para consolidar o conceito de dúvida, o porquê de ele constituir o método principal de Descartes para alcançar a verdade, sugeriu-se aos alunos a leitura do texto 18 da página 152 do manual adotado.

Depois de assumida esta posição Descartes, a dúvida, torna-se necessário um percurso:

1- Para alcançar a verdade é necessário que, por uma vez na vida se ponha tudo em dúvida, tanto quanto se puder (exemplo): os juízos precipitados impedem-nos de alcançar a verdade.

2- É útil considerarmos como falsas todas as coisas de que se pode duvidar. (Regra da análise)

3- Duvidar da verdade das coisas sensíveis: os sentidos podem nos enganar em várias ocasiões (Não diferenciamos as experiências sensoriais quando estamos a dormir ou quando estamos acordados) Nesta parte da aula e para melhor explicitar os alunos, sugeriu-se o visionamento de um excerto do trailer Matrix.

Seguidamente elucidaram-se os alunos que é neste terceiro passo que a dúvida atinge um carácter hiperbólico, Descartes ao duvidar dos próprios sentidos colocou a hipótese de duvidar da razão, das verdades matemáticas e a probabilidade da existência de um deus enganador.

“(…) porque ouvimos dizer que Deus, que nos criou, pode fazer tudo o que lhe agrada, e não sabemos ainda se nos quis fazer de tal forma que estejamos sempre enganados, mesmo nas coisas que pensamos conhecer melhor . (...)”(Descartes,1995:54)

Assim compreendida a dúvida como método, as quatro regras do método, e o percurso por ele percorrido, Descartes conclui:

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

“Que não saberíamos duvidar sem existir, e que isto é o primeiro conhecimento verdadeiro que se pode adquirir.” (Descartes,1995:55)

Enquanto assim rejeitamos tudo aquilo de que podemos duvidar, e que fingimos mesmo que é falso, supomos facilmente que não há Deus, nem céu nem terra... e que não temos corpo; mas não poderíamos igualmente supor que nada somos, enquanto duvidamos da verdade de todas estas coisas, pois temos tanta repugnância em conceber que o que pensa não é verdadeiramente ao mesmo tempo que pensa que, não obstante as mais extravagantes suposições, não saberíamos como evitar acreditar que esta conclusão: PENSO, LOGO EXISTO, é a verdadeira e, por conseguinte a primeira e a mais certa que se apresenta a todo aquele que conduz os seus pensamentos e ordem.” (Ibdem)

Assim, Descartes conclui que se eu ponho tudo em causa, os sentidos, aquilo que experienciamos e todas as outras ideias que possuímos logo eu posso duvidar da existência do mundo.

Contudo só não posso duvidar de uma coisa:

- Eu estou a duvidar, logo eu estou a pensar.
- Se eu estou a pensar é porque existo.

É assim que Descartes conclui a sua primeira certeza o cogito “eu penso logo existo”; mesmo que possa existir um génio maligno que me engane, eu nunca deixo de pensar e se possuo esta faculdade é sinal que existo.

No momento final desta aula, foi feita uma revisão da matéria dada com o intuito de perceber se os alunos perceberam os conteúdos delineados para esta aula, isto é, René Descartes: o racionalismo dogmático; O método; quatro regras do método; A dúvida (como método para alcançar a verdade); O Cogito (Penso, logo existo). A fim de prosseguir na próxima aula com a continuação do pensamento do filósofo René Descartes.

A quarta aula (Cf. Anexo 6) é iniciada com uma breve sinopse da matéria dada na aula anterior, acerca o pensamento de Descartes. Descartes é um dogmático pois

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

defende a possibilidade de um conhecimento certo e busca um ponto de apoio para esse conhecimento. A dúvida metódica constituiu o seu método que o levou à primeira conclusão o cógito:

“ PENSO LOGO EXISTO”, isto é, que a existência de uma coisa pensante é o resultado positivo da dúvida e que se nada, nem dúvida metódica, nos pode impedir de acreditar que é verdadeira esta conclusão, então consequentemente, ela é a primeira e mais certa verdade ou conclusão que se apresenta àquele que conduz por ordem os seus pensamentos. Para o autor tudo aquilo que pensa existe, logo nós existimos.

O autor começa por deduzir a distinção entre a alma, *res cogitans* (coisa ou substância pensante) e o corpo, *res extensa* (coisa ou substância extensa, isto é, sujeita às dimensões espaciais). (Cf. Anexo 6) Nesta secção defende Descartes a tese de que a alma é uma substância distinta do corpo e fá-lo em dois passos: primeiro demonstra que a noção que temos da nossa alma ou pensamento precede a que temos do corpo e, em seguida, que esta noção da alma é mais certa. Assim, a noção de alma é lógica e ontologicamente anterior à de corpo porque, duvidando metodicamente de tudo e concluindo que existimos porque pensamos. Logo, a noção de alma não depende nem lógica nem ontologicamente do corpo nem da noção de corpo. Por outro lado, a noção de alma é mais certa que a que temos do corpo porque ela é mais clara e distinta na medida em que notamos muito mais propriedades no nosso pensamento e em que tudo o que julgamos conhecer corporalmente se reduz, em última instância ao pensamento como sua causa.

Posteriormente segue-se a aula com as provas da existência de Deus. Deus como Ser Perfeito, Infinito e Veraz.

O passo seguinte da argumentação de Descartes consiste em demonstrar que aquele que investiga a verdade não poderá ter nenhuma ciência certa até conhecer aquele que o criou para tal precisa de demonstrar e provar a existência de Deus.

Porque é que Descartes precisa de demonstrar a existência de Deus? Por um duplo motivo: para libertarmo-nos da dúvida hiperbólica e para eliminar todas as outras razões que tínhamos para duvidar.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

É de conhecimento comum que é nos possível duvidar sempre e de tudo, a dúvida é algo que pode ser levada a um extremo e assim Descartes caía num cepticismo, para isso não acontecer o autor sentiu a necessidade de provar a existência de um Ser Perfeito, Veraz e Infinito, isto é, o criador.

O filósofo apresentou três argumentos para provar a existência de deus, um argumento de cariz ontológico, um argumento baseado na ideia de perfeição, que é o seu contributo original e um argumento de causalidade.

### 1. Argumento ontológico:

Descarte afirma que, se existe dentro do nosso pensamento a ideia de um ser perfeito Infinito omnipresente, omnipotente logo Deus existe. “Pode-se demonstrar que há um Deus somente porque a necessidade de ser ou de existir está compreendida na noção que temos dele” [14] (Descartes,1995:58)

### 2. Argumento da ideia de perfeição:

Nasce da investigação “da causa que faz com que esta ideia esteja em nós” [18idem]. Dada a nossa imperfeição e limitações, nunca poderíamos ter obtido esta ideia senão de um ser perfeitíssimo, a saber, Deus, por três razões:

1ª o nada não origina o que quer que seja;

2ª O mais perfeito não poderia ser uma continuação e dependência do menos perfeito;

3ª É impossível termos a ideia ou imagem do que quer que seja se não existir, em nós ou algures fora de nós, um original que compreenda, de facto, todas as perfeições que assim se nos representam.

### 3. Argumento de causalidade

Por outro lado, o facto de conhecermos esta ideia de perfeição infinita evidencia a nossa dependência causal de outro ser, que não somos a causa de nós mesmos, mas sim Deus, porque se fôssemos a causa de nós mesmos, conhecendo algo de mais perfeito de nós mesmos ter-nos-íamos “...dado todas as perfeições...” [20idem] de que

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

tivéssemos conhecimento. Possuímos a ideia de perfeição e de infinito porque somos limitados e finitos e erramos, logo imperfeitos. Não somos auto-criadores de nós próprios e por isso Deus é o autor e o conservador de nós próprios enquanto seres imperfeitos e finitos bem como de toda a realidade.

O argumento ontológico afirma a existência de Deus como algo necessariamente incluído na ideia de perfeição infinita. A natureza da ideia de perfeição infinita conduz-nos à evidência de que tal ideia, só a poderíamos ter obtido de uma causa, de um ser mais perfeito do que nós. Por último, a sua natureza evidencia ainda que nós não somos a causa de nós mesmo, Deus deve existir como causa de tudo o que existe pois «...não há força alguma em nós pela qual possamos subsistir ou conservar-nos um só momento...» [21 idem].

Uma vez estabelecida a existência de Deus, podemos deduzir, refletindo sobre a ideia que dele temos como um ser perfeito e infinito, alguns dos seus atributos contidos necessariamente na ideia de perfeição e infinito, é eterno, onisciente, todo-poderoso, fonte de toda a bondade e verdade, criador de todas as coisas e que, contém em si tudo aquilo em que podemos reconhecer alguma perfeição infinita; não é um corpo; não possui sentidos e por isso não é o autor do pecado.

A refutação da hipótese do Deus Enganador tem um triplo objetivo: eliminar a hipótese de Deus como causa dos nossos erros; fundamentar a certeza do conhecimento obtido pelo método cartesiano de investigação da verdade e, finalmente, libertar-nos da dúvida hiperbólica.

Descartes refuta a tese do Deus Enganador por redução ao absurdo e partindo da ideia de perfeição: se Deus fosse enganador, como «a vontade de enganar procede sempre da malícia ou do temor e da fraqueza» [29 idem], Deus seria imperfeito pois conteria em si essas imperfeições, o que é contraditório, pois o Deus Perfeito e Infinito existe necessariamente. Refutando assim esta tese, refuta-se também a ideia de Deus ser a causa direta dos nossos erros. Por outro lado, tornando-se claro e evidente que Deus é um Deus Veraz, segue-se que também deve ser verdadeiro todo o conhecimento obtido pela faculdade de conhecer que ele nos deu, à qual chamaremos apropriadamente «luz natural» pois ajuda-nos a distinguir o verdadeiro do falso.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

Deste modo, tornando-se possível um conhecimento certo, quer das coisas sensíveis quer das noções matemáticas, afasta-se também a dúvida hiperbólica que ameaçava o primeiro resultado positivo da dúvida, a certeza de que existimos como uma coisa pensante, pois esta certeza dependia de não termos sido criados de modo a que nos enganássemos sempre mesmo em tudo o que nos parecesse muito evidente. Ora: Se Deus é Perfeito e Veraz e não é o causador dos nossos erros, então de onde deriva o erro?

Teoria do erro: De onde provém o erro? Como se explica o erro, que nos impede de alcançar o conhecimento da verdade, se a nossa faculdade de conhecer não é defeituosa por natureza?

Descartes oferece uma teoria do erro baseada nas seguintes teses:

- Deus não é a causa direta nem indireta do erro;
- Os nossos erros são defeitos da nossa maneira de agir, pois o erro depende da nossa vontade.
- O erro não depende tanto do nosso entendimento, que é finito não sendo necessário um conhecimento completo e perfeito duma coisa para formularmos um juízo acerca dela, quanto da nossa vontade, a faculdade que é absolutamente necessária para formular um juízo afirmando ou negando o que percebemos pelo entendimento, para concluir como o erro nasce, pois, dum mau uso da vontade ao formularmos com frequência juízos sobre coisas de que nunca tivemos mais do que um conhecimento confuso. Deste modo, mostra-se mais uma vez que Deus não parece ser a causa dos nossos erros.

“ Que os nossos erros são defeitos da nossa forma de agir, mas não da nossa natureza; e que a falta dos indivíduos podem ser frequentemente atribuídas aos mestres, mas nunca a Deus”[38 idem]

Os erros derivam: do abuso e mau uso da vontade; de uma causa anterior ao uso da razão que predomina na infância, os preconceitos que considera ser a causa maior dos nossos erros, da dificuldade de nos libertarmos destes preconceitos, e aquelas que

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

atuam já depois de termos atingido o inteiro uso da razão, a fadiga do espírito e as limitações da linguagem.

Contudo para Descartes a principal causa é o mau uso da vontade e por esta ser infinita.

Em resumo: A dúvida metódica produz um primeiro resultado positivo, o cogito, que carece contudo da prova da existência de Deus como um ser perfeito, infinito e veraz para evitar cair no abismo da dúvida hiperbólica. Excluída a hipótese do Deus Enganador, afirma-se o abuso da vontade livre e perfeita, seduzida pelo desejo de conhecer a verdade e ignorante da ordem a seguir nessa investigação, como a principal causa do erro. Por último, afirma-se o critério da clareza e distinção como o principal meio para corrigir os nossos erros.

De seguida é feito um trabalho de grupo onde é apresentado, aos alunos, através de um esquema os problemas do conhecimento (origem; natureza; possibilidade), solicitando-lhes que descrevam num pequeno texto como Descartes responde a estes problemas, seguindo-se da correção.

O último momento da aula é reservado para conversar com os alunos sobre a apresentação teatral/debate que será realizado por eles na sétima aula, no confronto das duas teorias Descartes (racionalismo) / David Hume (empirismo), pois na aula seguinte será retratado o pensamento de David Hume.

### **1.4 Avaliação da Intervenção Pedagógica**

#### **1.4.1 A observação de Aulas em Filosofia**

A observação de aulas foi importante na medida em que se conseguiu conhecer melhor a turma que iria ser lecionada, perceber todos os tipos de interações que devem existir na aula, bem como os recursos utilizados pela docente para cativar a atenção e interesse dos alunos.

Pode-se entender a observação de aula como um procedimento onde os docentes recorrem para desenvolver o poder de análise do seu próprio desempenho. Quando é

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

possível observar os outros é mais fácil tomar consciência de como melhorar a prática pedagógica.

A primeira aula observada foi lecionada pela docente orientadora da Escola Secundária de Maximinos, no dia 19 de Outubro de 2010.

O tema da aula foi o Dilema e as suas regras. Os alunos teriam de possuir noção de dilema e as suas regras. Os objetivos propostos eram: corrigir os trabalhos de casa; corrigir conteúdos programáticos mal assimilados; identificar e classificar um dilema e consolidar os conteúdos programáticos.

A aula iniciou-se com a chamada dos alunos e foi realizado o registo de faltas no livro de ponto. Antes da introdução do tema da aula a docente realizou a correção dos trabalhos para casa, bem como, a revisão dos conteúdos mal assimilados da aula anterior.

As estratégias utilizadas pela professora foram o diálogo orientado/estruturado e a resolução de exercícios que conduzissem à identificação e compreensão dos conteúdos programáticos.

Os alunos no final desta aula deveriam ter explícito o conceito de dilema e as regras a que têm de obedecer para que não seja retorquível.

No final da aula foi possível avaliar a turma concluindo que a participação dos alunos era bastante ativa, o que possibilitou aulas bastantes dinâmicas na leção de filosofia. Observou-se também bastante simpatia e cumplicidade entre os alunos, e um bom espírito de grupo.

Com a observação das aulas foi possível verificar a eficiência da metodologia utilizada e eficácia dos recursos pedagógicos, pois por vezes não se dá o mérito devido ao manual escolar mas este auxilia bastante a prática pedagógica.

A professora orientadora detinha o controlo da turma e verificava-se que esta demonstrava uma boa preparação e organização fazendo surtir uma aula bem estruturada. A professora orientadora utilizava bastante o manual escolar e o quadro, bem como, o diálogo orientado entre professor e aluno. Estes recursos são os mais

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

acessíveis e mais tradicionais mas pode-se constatar que sortiam um efeito positivo na turma, fazendo uma aula bem estruturada.

No resto das aulas observadas apesar dos temas não serem os mesmos em todas as aulas, a metodologia utilizada bem como as características observadas nas regências (expostas anteriormente) foram as mesmas.

### **1.4.2 Auto Avaliação da Intervenção Letiva**

No que respeita à intervenção letiva realizada no estágio, pode-se dizer que surgiram algumas dificuldades nas primeiras aulas, isto é, houve um laconismo na transmissão de ideias sem aprofundamento ou desenvolvimento. Alguns materiais utilizados nas aulas, tais como, textos ou gráficos não foram suficientemente explorados e a havia alguma dificuldade em circular pela sala de aula. Pode considerar-se que com o decorrer do tempo e da prática estes aspetos foram aperfeiçoados e superados.

Por sua vez, a gestão e controlo do tempo de aula foram sempre cumpridos, bem como, os conteúdos programáticos definidos para cada aula. Foi sempre possível, captar a atenção da turma em relação à matéria dada e os alunos sentiram-se capazes de colocar as suas dúvidas que iam surgindo. Foi conseguida também uma participação ativa por parte da turma e os recursos didáticos foram bastante úteis para elucidar melhor os alunos. Um dos aspetos positivos foi conseguir uma interação dinâmica entre professor e aluno.

De acordo com um estudo realizado na turma 11ºano da Escola Secundária de Maximinos, foi verificado que os alunos na sua maioria, gostam destas atividades. Considera-se que aprenderam com elas, que são bastante produtivas e que os ajudou a consolidar a matéria.

Existiu uma evolução considerável durante o período de estágio quer no que se refere à experiência pessoal e intelectual quer no que se refere à relação com os alunos. De forma geral considera-se uma experiência bastante positiva e proveitosa.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### **2. A Vertente Investigação/Ação: análise quantitativa e qualitativa dos dados do estudo**

No final das regências, como já foi mencionado anteriormente, foi aplicado um inquérito aos alunos de Filosofia da turma lecionada. Optou-se pela elaboração de um inquérito de respostas fechadas, pois “ Quem defende o uso de questões fechadas tende a atribuir um maior peso ou facilidade de tratamento das respostas e à clareza da interpretação... (Moreira,2004:124) Com este inquérito aplicado aos alunos, efetuou-se uma recolha de informação sobre a opinião dos alunos, acerca dos métodos aplicados nas regências, se foram bem sucedidos e se corresponderam aos objetivos propostos. O objetivo principal deste relatório, foi a aplicação dos trabalhos de casa nomeadamente a preparação para a pesquisa orientada. Foi necessário realizar atividades tais como: debates; pesquisas autónomas, e leitura de pequenos textos para de seguida serem traduzidos em esquemas-síntese ou o contrário, isto é, eram fornecidos aos alunos esquemas com determinada matéria para que estes traduzissem num texto corrido pois todos os trabalhos prescritos pela docente tiveram o intuito de despertar nos alunos o gosto pela leitura, pesquisa, e fazer com que estes se preparassem para o futuro no que respeita à realização do trabalho monográfico e testes formativos. Por sua vez defende-se a importância dos trabalhos para casa, desde que estes sejam sempre uma compilação da aula, isto é, um exercício em que os alunos para o resolverem têm de reler toda a informação dada pela docente na aula ou a ponte para a aula seguinte.

Detém-se a opinião que os trabalhos para casa ajudam os alunos a estudar, a esclarecer dúvidas e a rever a matéria dada em cada aula não acumulando dúvidas para o dia do teste. Este tipo de atividade também estimula o exercício mental, pois se a matéria interessar aos alunos, a probabilidade de estes terem mais vontade de aprender é maior, desejando respostas para as suas questões. Afinal, conhecimento alicia mais conhecimento e sede de sabedoria. Por essa razão, é que os alunos foram incentivados a realizarem os trabalhos para casa, pois a utilização dos apontamentos diários por parte dos alunos representa o princípio da assimilação das aprendizagens. Existem pedagogos que não são a favor deste tipo de recurso porque consideram que o aluno pode se distrair

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

da lição. De acordo com Nérici (1991) deve estimular-se o uso dos apontamentos diários, para que os conteúdos ministrados não fiquem confinados somente à memória.

### 2.1 Registo Quantitativo e Registo Qualitativo

#### 2.1.1 Lista de Gráficos com os Resultados do Inquérito Aplicado

No final das regências foi realizado um inquérito (Cf. Anexo 8), de resposta fechada e em modo presencial, aos dezanove alunos - dezassete do sexo feminino e dois do sexo masculino - que consistiu em catorze perguntas. Por sua vez, foi também explicado aos alunos que este inquérito em nada interferiria na nota final da docente, devendo portanto ser respondido de uma forma totalmente realista e franca.

Analisando cada questão caso a caso, seguidamente apresentam-se os resultados obtidos.

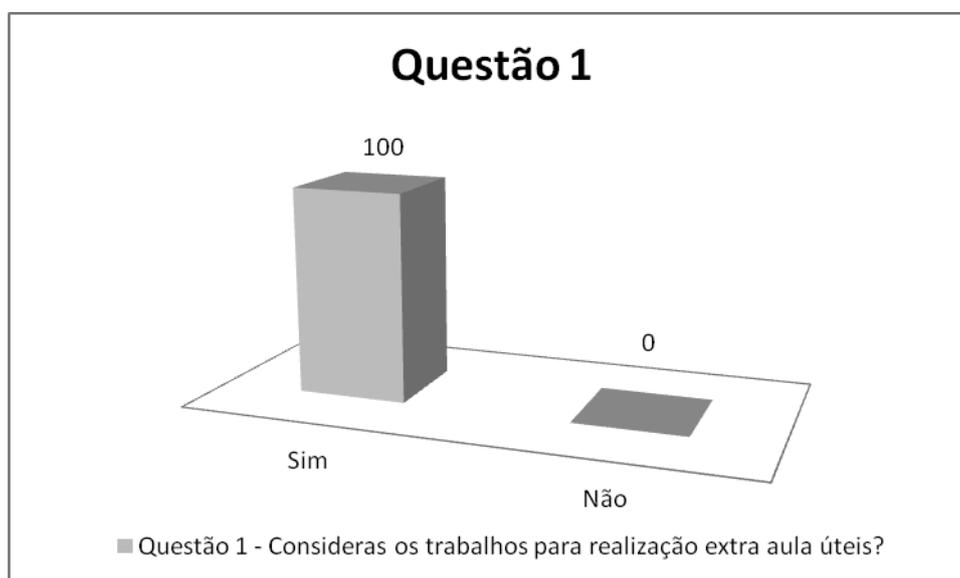


Figura 2 – Questão 1

Analisando os resultados do inquérito, foi respondido com 100% de respostas positivas à primeira pergunta onde foi solicitado aos alunos se, consideravam os trabalhos para realização extra aulas úteis. Com este resultado pode-se afirmar que os

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

alunos consideram os trabalhos extra aula importantes no que respeita ao estudo autónomo.

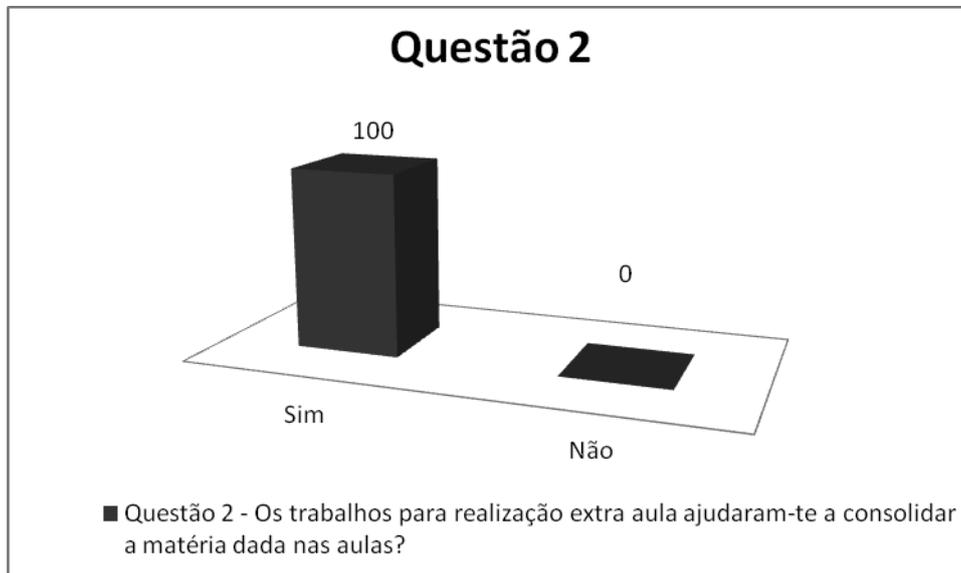


Figura 3 – Questão 2

Na segunda questão perguntou-se aos alunos se os trabalhos de realização extra aula os ajudaram a consolidar as matérias dadas nas aulas, à qual foi respondido com 100% de respostas positivas.

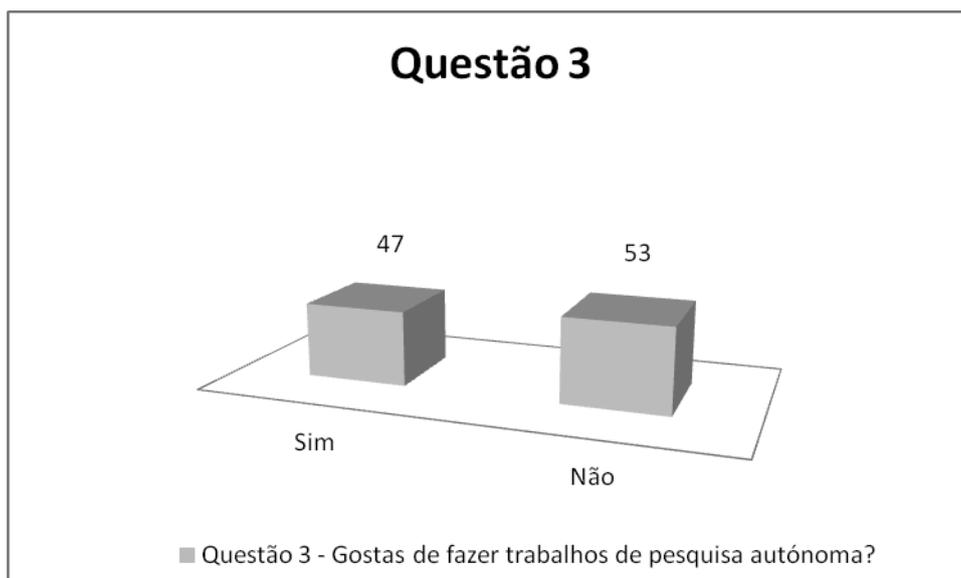


Figura 4 – Questão 3

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

Na terceira pergunta os alunos responderam com 53% de respostas negativas e 47% de positivas, à questão se gostavam de fazer trabalhos de pesquisas autónomas.

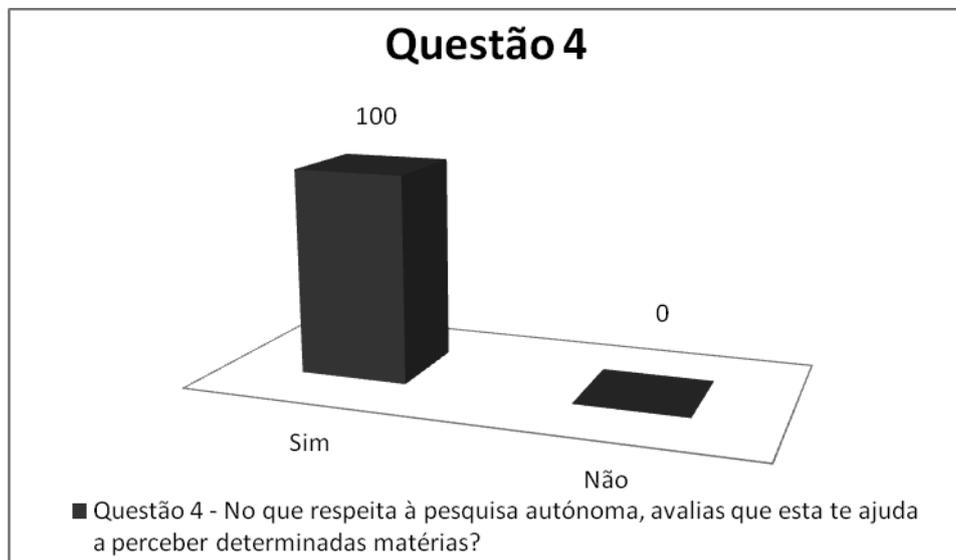


Figura 5 – Questão 4

Nesta questão, perguntou-se aos alunos se a pesquisa orientada os ajudou a perceber melhor as matérias à qual estes responderam com 100% de respostas positivas. Estas duas últimas questões (Questão 3 e 4) geram controvérsia pois como é possível observar os alunos encontram-se divididos quanto à utilidade dos trabalhos para casa, ou seja, não existe um consenso. Apesar de considerarem que a pesquisa autónoma os ajuda a compreender melhor a matéria, quando se questiona a apreciação deste tipo de pesquisa encontram-se divididos, ou seja, apesar de saberem que é bom para uma melhor compreensão alguns dos alunos apresentam alguma relutância. Deste modo, seria proveitosa a elaboração de perguntas mais objetivas quanto à utilidade dos trabalhos para casa.

Será que lhes dá trabalho? Obriga-os a pensar mais? E tudo que é mais trabalhoso não é bem vindo? Cada vez mais é considerada importante a aplicação dos trabalhos para casa e os recursos didáticos de pesquisa, fazendo com que os alunos exercitem muito mais as mentes.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

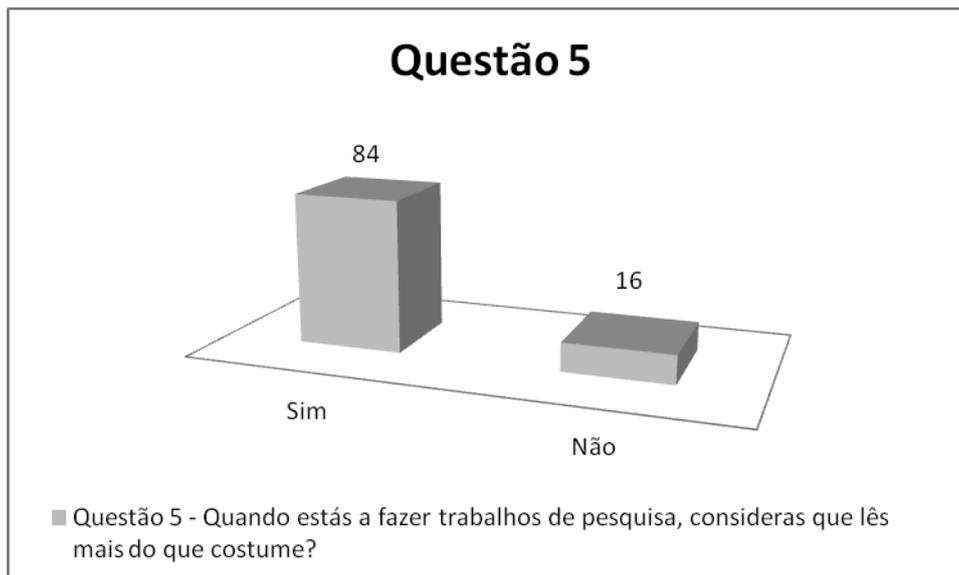


Figura 6 – Questão 5

Os alunos à questão cinco, respondem com 84% de respostas positivas que costumam ler mais do que o costume quando estão a fazer trabalhos de pesquisa. É neste ponto que os trabalhos de grupo ganham preponderância, pois na perspetiva de Gly Morris(S/d) (citado por Nérici,1991) os trabalhos de grupo apresentam vantagens, tais como: ajudarem no desenvolvimento pessoal dos alunos, incentivarem a participação mútua, aumentarem os conhecimentos, estimularem ideias, informações e sugestões, promoverem a iniciativa, ensinarem a pensar, ensinar e a escutar substituindo a competição pela cooperação, promovendo a aquisição de maiores recursos, desenvolvendo espírito de tolerância, e, entre muitos outros benefícios leva a agir objetiva e impessoalmente.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

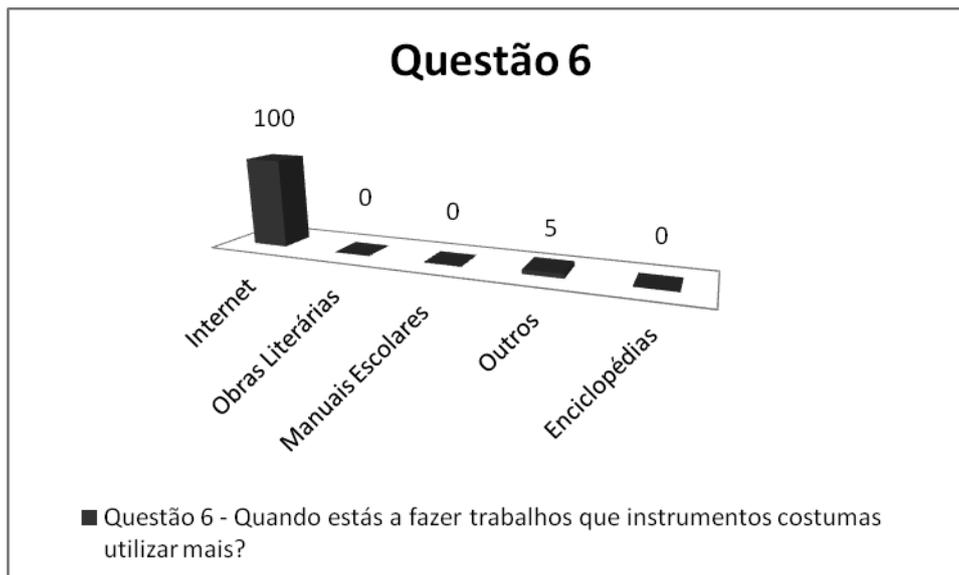


Figura 7 – Questão 6

De seguida foi perguntado aos alunos quais os recursos que utilizavam para a realização de trabalhos sendo possível optar por mais do que uma opção, estes responderam internet com 100%, manuais escolares 5% e outros 5%.

Considera-se importante referir que cada vez mais estamos numa época em que as fontes de informação para os alunos decorrem somente da internet, sem estes saberem ou terem o cuidado de ver se estas estão corretas e selecionarem a informação relevante. Por este motivo, considera-se pertinente incitar os alunos a trabalhos onde estes possuam o contacto com livros, enciclopédias e outros manuais escolares e à utilização, recolha e seleção de forma correta da informação obtida através da internet, ou seja, fazer com que estes criem o hábito de recorrer a fontes de informação credíveis.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

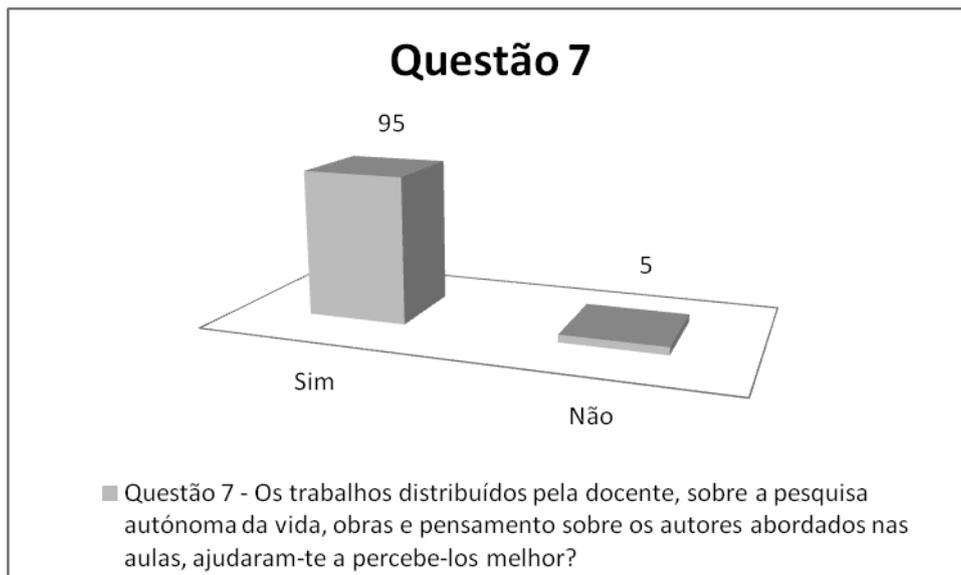


Figura 8 – Questão 7

Nas questões seguintes pretendeu-se, saber se as atividades realizadas pela docente estagiária foram relevantes no que respeita aos objetivos propostos.

Assim foi perguntado, aos alunos, se os trabalhos distribuídos pela docente, nomeadamente a pesquisa autónoma da vida/obras e pensamento sobre os autores abordados nas aulas os ajudaram a perceber melhor, estes responderam com uma maioria inequívoca, afirmativamente.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

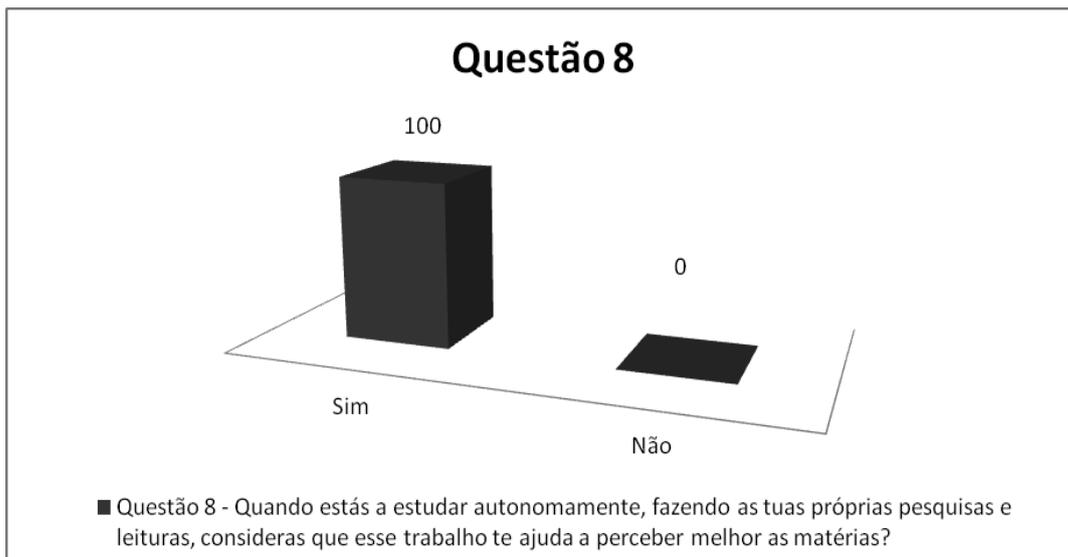


Figura 9 – Questão 8

Nesta questão a turma respondeu com 100% de respostas positivas à questão. Pode assim concluir-se, que os alunos quando auxiliados com trabalhos estudam mais, facilitando-lhes a compreensão das matérias.

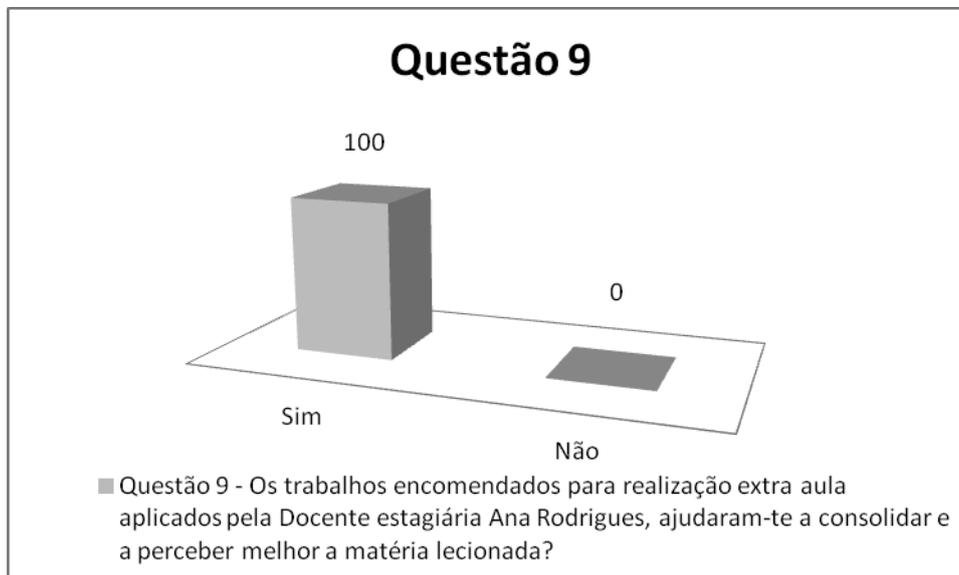


Figura 10 – Questão 9

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

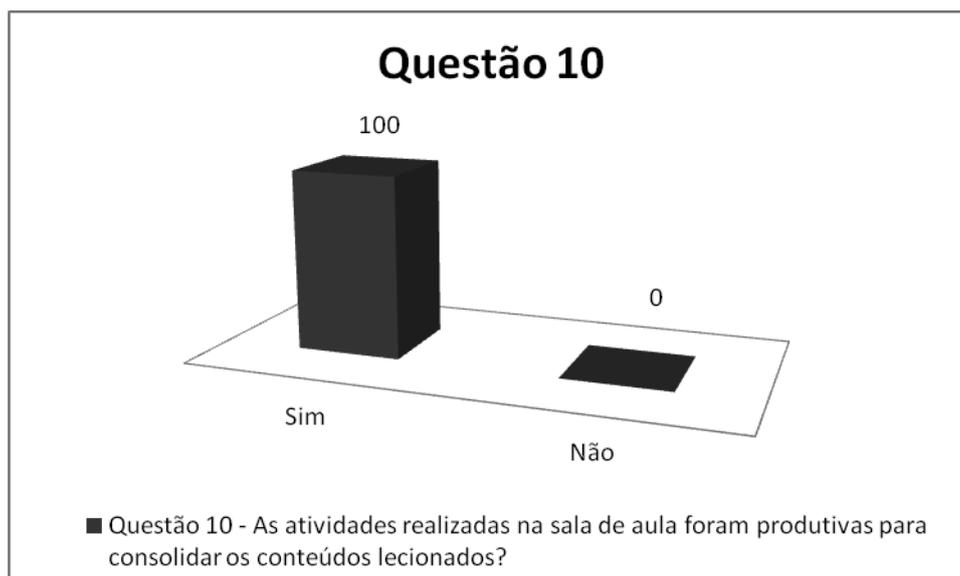


Figura 11 – Questão 10

Como se pode verificar no gráfico respeitante à questão nove e dez, os alunos conseguiram perceber melhor a matéria lecionada com a ajuda dos trabalhos extra aula encomendados pela docente e as atividades realizadas na aula de aula foram produtivas para consolidar os conteúdos lecionados.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

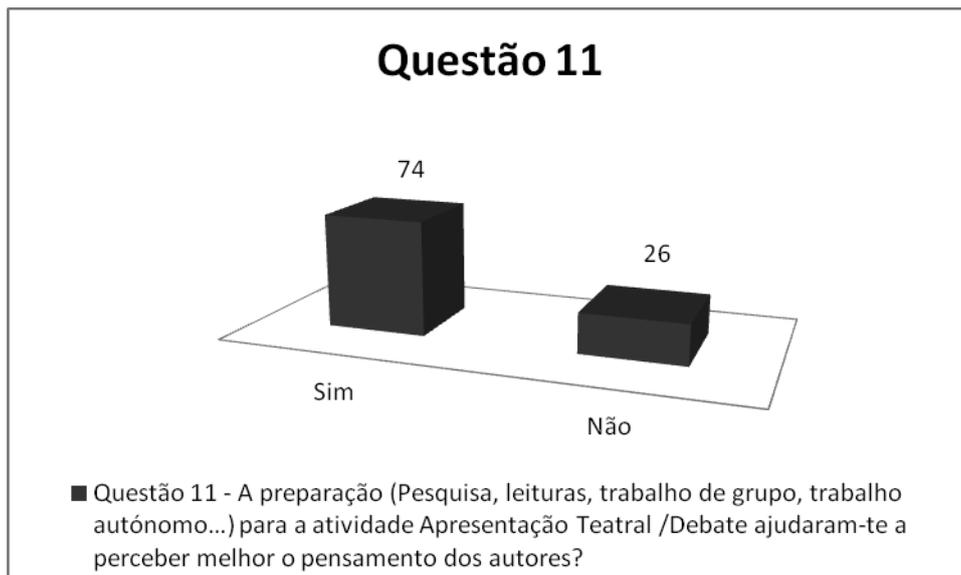


Figura 12 – Questão 11

Na questão 11 foi perguntado aos alunos se toda a preparação, que envolvia pesquisa, leituras, trabalhos de grupo, trabalho autónomo foi produtivo no que respeita à atividade apresentação teatral/debate e se esta os ajudou a perceber melhor o pensamento dos autores ao qual estes responderam positivamente 74% e negativamente 26%.

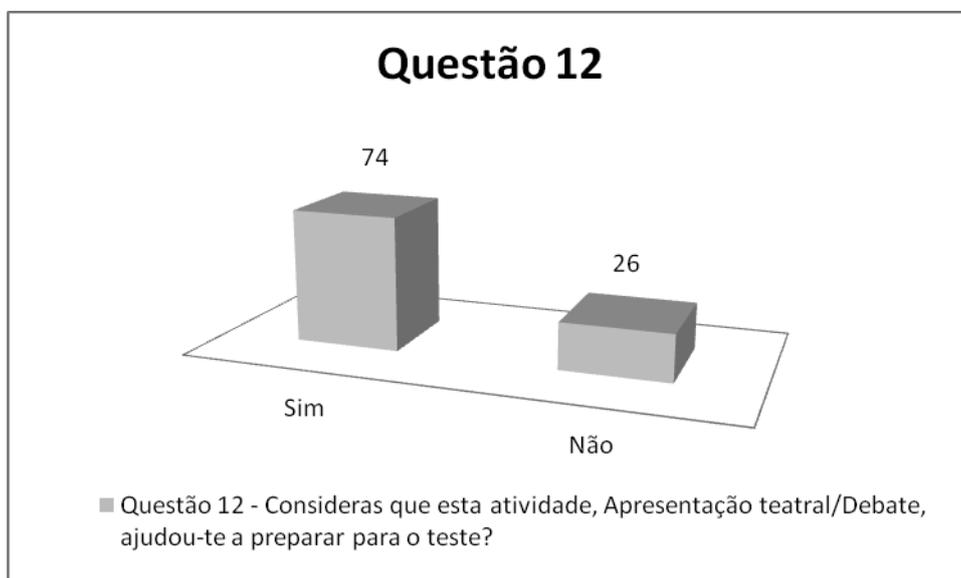


Figura 13 – Questão 12

Seguidamente perguntou-se se a mesma atividade lhes facilitou o estudo para o teste a turma respondeu com 74% de respostas positivas e 26% de respostas negativas.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

Continuamente os alunos foram inquiridos para responder numa escala de 1 (assiduidade inexistente/quase inexistente) a 4 (assiduidade máxima) valores qual foi a sua assiduidade no que respeita à realização dos trabalhos para casa, ao qual eles responderam com 1 valor - 0% 2 valores - 32%, com 3 valores - 58% e com 4 valores 10%, como se pode observar no gráfico seguinte.

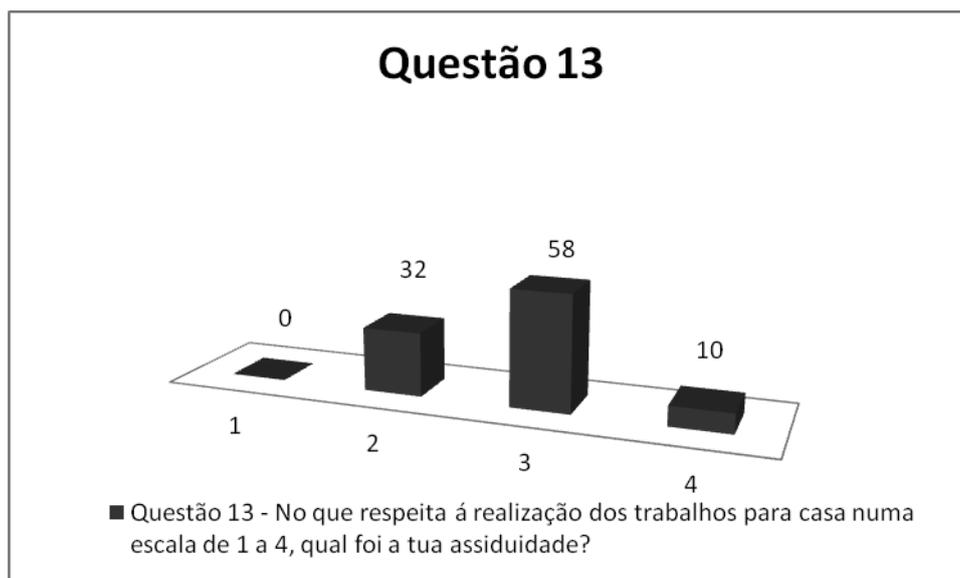


Figura 14 – Questão 13

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

A última questão do inquérito foi do mesmo estilo da anterior, isto é, foi perguntado: Como é que avalias numa escala de 1 a 4, a atividade dada nas aulas de traduzir um esquema-síntese num pequeno texto, no que respeita á consolidação da matéria dada? Responderam com 1 valor – 0%, 2 valores 16%, com 3 valores 79% e com 4 valores 5%.

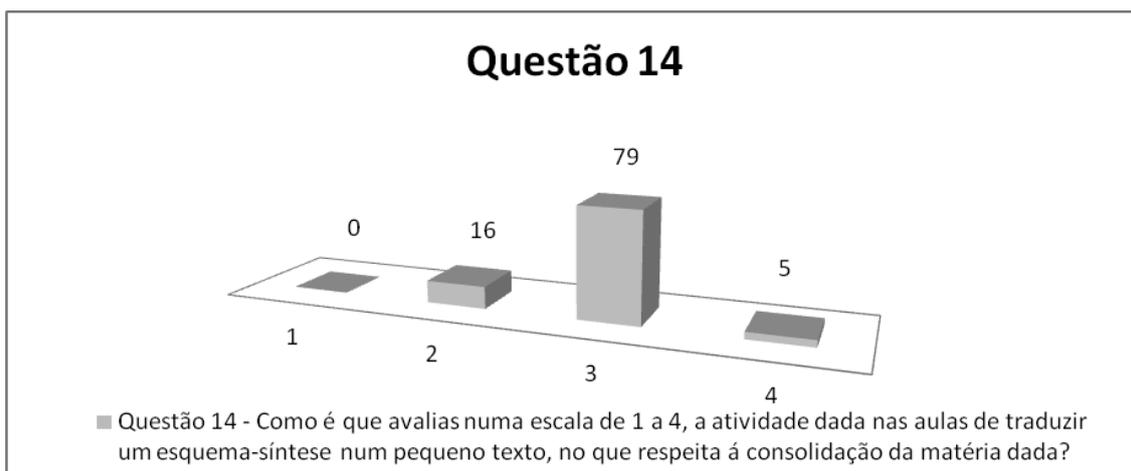


Figura 15 – Questão 14

Pode-se concluir afirmando que depois de analisados estes resultados, os mesmos foram produtivos. Os objetivos propostos foram cumpridos e pode-se confirmar através dos resultados, que estes facilitaram a compreensão e assimilação das matérias por parte dos alunos

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### **III - Considerações Finais**

O estágio pedagógico contribuiu para a compreensão dos objetivos de ensino da filosofia, bem como, a aquisição de conhecimentos teórico-práticos. Permitiu, do mesmo modo, por em prática recursos didáticos e perceber o quão estes são facilitadores no que respeita à compreensão dos conteúdos programáticos por parte dos alunos.

Foi bastante produtivo no que respeita à aprendizagem de como é ser-se professor, como reagir dentro de uma sala de aula, enfrentar medos ou receios, como realizar as planificações das aulas, qual a melhor forma de as por em prática e sobretudo como transmitir conhecimento aos alunos.

A forma como o estágio está formalizado coloca o professor estagiário numa posição ingrata, não sendo totalmente professor mas sim meio aluno, meio professor, com um caminho árduo de aprendizagens pela frente. Este caminho pode ser entendido, como por exemplo, ambientar-se ao contexto escolar, nomeadamente saber lidar com burocracias escolares, bem como, saber motivar, ensinar e mobilizar os alunos. Este estágio foi o começo deste caminho longo a ser percorrido.

O fato de apenas lecionar uma turma considerou-se produtivo pois foi possível estabelecer um maior contato com os alunos, perceber melhor as dificuldades de cada um, bem como uma melhoria considerável a nível de organização das aulas, da relação e do conhecimento dos alunos. O tempo para a preparação e organização dos conteúdos programáticos a lecionar e as atividades a desenvolver nas aulas foi mais proveitoso com uma só turma, pois foi possível aprofundar mais os conteúdos e desenvolver as tarefas com mais cuidado. Todavia, traz alguns inconvenientes como a falta de experiência com outras turmas, outro tipo de alunos, bem como, não haver contato com os programas de 10º e 12º ano.

No âmbito da investigação avaliou-se qual a importância da aplicação dos trabalhos para casa a alunos do ensino secundário da disciplina de Filosofia. O objetivo passava por incutir nos alunos uma consciência crítica, no sentido de desenvolverem a capacidade de reflexão e de argumentação de acordo com o saber dos conteúdos programáticos do 11º ano. A experiência dos alunos parece indicar que este objetivo foi

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

atingido. Através das ferramentas adequadas conseguiu-se com que os alunos adquirissem conhecimento através da pesquisa autónoma.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### IV – Bibliografia Geral

#### (A) Bibliografia Citada

- AAVV, (2001). *Programa de Filosofia – 10º e 11º ano*. Ministério da Educação.
- AAVV, (2007). *Filosofia 11º Ano*, Porto: Areal Editores.
- AAVV, (2008). *Contextos*, Porto: Porto Editora.
- AAVV, (2010). *Avaliação Externa das escolas* Inspeção Geral da Educação.
- ABBAGNANO, Nicola (1982). *História da Filosofia*. Vol.VII. Tradução de António Ramos Rosa e António Borges Coelho. Lisboa: Editorial Presença.
- ADORNO, Francesco (1986). *Sócrates*. Tradução de José António Ribeiro. Lisboa: Edições 70.
- ANTUNES, Celso (2001). *Como transformar informação em conhecimento?*. Petrópolis: Editora Vozes.
- BACHELARD, Gaston (1996). *La formation de l’Esprit Scientifique*. Paris: J. Vrin.
- BOAVIDA, João (2010). *Educação filosófica*. Coimbra: IUCoimbra.
- BOAVIDA, João (1991). *Filosofia Do Ser E Do Ensinar, Proposta Para Uma Nova Abordagem*, Coimbra, Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro De Pedagogia da Universidade de Coimbra.
- DESCARTES, René (1985). *Meditações sobre a filosofia primeira*. Tradução do Professor Gustavo de Fraga. Coimbra: Livraria Almedina.
- DESCARTES, René (1998). *Os princípios da filosofia*. Tradução de Alberto Ferreira. Lisboa: Guimarães Editores.
- DINIZ, Teresinha (1982). *Sistema de avaliação e aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.
- GADOTTI, M. (1983): *Concepção Didático Da Educação, Estudo Introdutório*, São Paulo, Editora Autores Associados, Cortez Editora, 2ªed.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

HENRIQUES, Fernanda; VICENTE, Joaquim Neves; BARROS, Maria do Rosário (2001). *Programa de Filosofia 10º e 11º anos. Cursos científico humanísticos e cursos tecnológicos*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Ensino Secundário.

HESSEN, Johannes (1987). *Teoria do conhecimento*. Tradução de António Correia. Coimbra: Arménio Amado Editora.

HUME, David (2002). *Investigação sobre o entendimento humano*. Tradução de João Paulo Monteiro. Lisboa: IN-CM.

KARLING, A: *A Didática Necessária*, São Paulo, Ibrasa, 1991.

LOCK, Jonh (1999), *Ensaio Sobre o Entendimento Humano*, vol1, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, pp.31 e 105-107.

MARIOTTI, Humberto, “*Diálogo: um método de reflexão conjunta e observação compartilhada da experiência*”. Disponível em:

<http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/dialogo/Dialogo-Metodo-de-Reflexao.pdf>> (acedido a 19 de Maio 2012).

MEIRIEU, Philippe (1998). *Os trabalhos de Casa*. Lisboa: Editorial Presença.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2008). *Relatório de avaliação externa Escola D. Maria II Braga*. Inspeção Geral de Educação.

MOREIRA, João; (2004). *Questionários: Teoria e Prática*. Coimbra: Livraria Almedina.

NÉRICI, Imídeo (1991); *Introdução à Didáctica Geral*, São Paulo, Editora Atlas S.A. Disponível em:

<http://pontodetransicao.com.br/biblioteca/Dialogos.pdf>, (acedido a 21 de Setembro de 2011).

PANÃO, Edgard; (2003). *Didática Segundo Reynaldo* : Estarreja: Tipave.

PINTO, C.; BORGES, I.; MATOS, M. (1974). *Instituição escolar: que diálogo?*. Aveiro: Tipografia “A Lusitânia”.

POPPER, Karl (2001). *A lógica da pesquisa científica*. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

RODRIGUES, L.; SAMEIRO, J.; NUNES, Á. (2004). *Filosofia 11º Ano*. Lisboa: Plátano Editora.

SANCHES, I. R. (2001). *Comportamentos e estratégias de actuação na sala de aula*. Porto: Porto Editora.

SEVERINO, E. (1984). *A filosofia antiga*. Lisboa: Edições 70.

SIMÃO, J. V. (1972). *Educação é diálogo*. Lisboa: Tipografia Ramos Afonso & Moita, Lda.

SIMÃO, J. V. (1973). *Educação: ...caminhos da liberdade*. Lisboa: CIREP.

SILVA, B. D. (1989) Os recursos didáticos na rede escolar do distrito de Braga, Revista Portuguesa de Educação, Braga, Universidade do Minho

HENRIQUES, F., VICENTE, J. N., & BARROS, M. R. (2001) Programa de Filosofia do 10º e 11º Anos Cursos Científico – Humanísticos e Cursos Tecnológicos. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento do Ensino Secundário.

### **(B) Legislação Consultada**

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo)

### **(B) Outra Bibliografia**

ALTET, Marguerite (1997). *As pedagogias da aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget.

ALVES, José Ferreira; GONÇALVES, Óscar F (1997). *Ser aluno: o segredo do “ser” professor*. Braga: Universidade do Minho.

ALVES, Rubem (2003). *Conversas com quem gosta de ensinar*. Porto: Asa.

BACHELARD, Gaston (1934). *O novo espírito científico*. Tradução de António Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70.

BACHELARD, Gaston (1971). *A epistemologia*. Tradução de Mário Carmino Oliveira. Lisboa: Edições 70.

BACHELARD, Gaston (1991). *A filosofia do Não*. Tradução de Joaquim José Moura Ramos. Lisboa: Editorial Presença.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

- BERTRAND, Yves (1991). *Teorias contemporâneas da educação*. Tradução de Elisabete Pinheiro e Clementina Nogueira. Lisboa: Instituto Piaget.
- BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins (1978). *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Petrópolis: Editora Vozes, Lda.
- BRITO, José Henrique Silveira de (2001). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. Braga: UCP.
- CASCARDI, A.; HINTIKKA, J.; PORCHAT, O.; MEYER, M.; TOULMIN, S. (1994). *Retórica e comunicação*. Tradução de Fernando Martinho. Porto: Asa.
- CORREIA, Ana Paula Sousa; DIAS, Paulo (1998). “A educação dos paradigmas educacionais à luz das teorias curriculares”. *Revista Portuguesa de Educação*, 11, pp.113-122.
- COSSUTA, Frederic (1998). *Didáctica da filosofia*. Tradução de José Carlos Eufázio. Porto: Asa.
- DANCY, Jonathan (1990). *Epistemologia contemporânea*. Tradução de Teresa Louro Pérez. Lisboa: Edições 70.
- ECHEVERRIA, Javier (2003). *Introdução à metodologia da ciência*. Lisboa: Livraria Almedina.
- FERREIRA, Carlos Alberto (2007). *A avaliação no Quotidiano na sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- FLORES, Maria Assunção; Flores, Manuel (1998). “O professor – agente de inovação curricular”, in AA VV, *Actas do Colóquio sobre Questões Curriculares, 3, Braga, 1998*. CIED – Volume de actas: Universidade do Minho.
- KOHAN, Walter Omar; LEAL, Bernardina (1999). *Filosofia para crianças*. Petrópolis: Editora Vozes.
- KOYRÉ, Alexandre (1988). *Introdução à leitura de Platão*. Tradução de Helder Godinho. Lisboa: Editorial Presença.
- LEPARGNEUR, Hubert (1971). *Liberdade e diálogo em educação*. Petrópolis: Editora Vozes, Lda.
- MEDEIROS, Emanuel O. (2002). *A filosofia na educação secundária: uma reflexão no contexto da reforma curricular e educativa*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

- MEYER, Michel (1998). *Questões de retórica, linguagem, razão e sedução*. Tradução de António Hall. Lisboa: Edições 70.
- NAGEL, Thomas (1997). *Que quer dizer tudo isto?*. Tradução de Teresa Marques. Lisboa: Gradiva Publicações.
- NELSON, Clarence H. (1976). *Mediação e avaliação na aula*, trad.. Coimbra: Livraria Almedina.
- NOT, Loius (1991). *Ensinar e fazer aprender*. Tradução de Paulo Melo. Porto: Asa.
- PINTO, F. Cabral (1985). *Sócrates um filósofo bastardo*. Lisboa: Livros Horizonte.
- PLATÃO (1993). *Apologia de Sócrates*. Tradução de Carlos Aboim de Brito. Lisboa: P.E..
- PLATÃO (2001). *A Republica*, 9ª ed., Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- PLATÃO (2004). *Górgias*. Tradução de Manuel de Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70.
- RIBEIRO, Lucie Carrilho (1989). *Avaliação de aprendizagens*. Lisboa: Texto Editora.
- ROCHA, Acílio Estanqueiro (1979). “Acerca da dialéctica Marxista: Totalidade, Sujeito e Sociedade”. *Revista Portuguesa de Filosofia*, t. xxxv -1/2, pp. 67-92.
- ROSALVES, Carlos (1992). *Avaliar é reflectir sobre o ensino*. Porto: Asa.
- ROSÁRIO, PEDRO S. L.; FERREIRA, Isabel; CUNHA, Ângela (2003). “Ensinar e aprender: leituras centradas no professor”. *Psicologia, educação e cultura*, pp-157-175.
- SAVATER, Fernando (1997). *O valor de educar*. Tradução de Michelle Canelas. Lisboa: Editorial Presença.
- VANOYE, Francis (1979). *Trabalhar em Grupo*. Tradução de Angelina Vasques Martins. Coimbra: Livraria Almedina.
- VICENTE, Joaquim Neves (1992). “Subsídios para uma didáctica comunicacional no ensino-aprendizagem da filosofia”. *Revista Filosófica de Coimbra*, 2, pp.321-358.

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### **V – Anexos**

#### **Anexo 1**

Agrupamento de Escolas de Maximinos

### **Pesquisa Orientada:**

**Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.**

Autor: Ana Raquel Rodrigues

Orientadora Cooperante: Doutora Adelaide Oliveira

Supervisora: Doutora Custódia Martins

*Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário*

Universidade do Minho

Instituto de Educação

Braga, Universidade do Minho, Novembro 2010

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### **Introdução:**

O presente trabalho intitula-se, “Pesquisa Orientada”, faz parte integrante do Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Filosofia no Ensino Secundário que irá decorrer na Escola Secundária de Maximinos e será realizado na turma 11<sup>ª</sup>.

### **1. Enquadramento teórico:**

A unidade curricular a ser leccionada denomina-se: *O Conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica*. De seguida, e de acordo com o manual “Contextos apresenta-se a estrutura que a unidade temática assume no mesmo:

#### **IV - O CONHECIMENTO E A RACIONALIDADE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

##### **1. Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva**

1.1. Estrutura do ato de conhecer

1.2. Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento

##### **2. Estatuto do conhecimento científico**

2.1. Conhecimento vulgar e conhecimento científico

2.2. Ciência e construção - validade e verificabilidade das hipóteses

2.3. A racionalidade científica e a questão da objectividade

##### **1.1. Justificação do tema:**

Esta unidade é dividida em vectores, o primeiro toma atenção à “Estrutura do ato de conhecer e à Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento”; o segundo toma atenção ao Conhecimento vulgar e conhecimento científico, à Ciência e construção - validade e verificabilidade das hipóteses e à racionalidade científica e a questão da objectividade.

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

Com este tema, pretende o docente que os alunos retenham conceitos fundamentais à disciplina de Filosofia, a saber: conhecimento, sujeito, objecto, linguagem e realidade; bem como, o desenvolvimento da capacidade de análise dos alunos referente ao conhecimento enquanto problema, partindo do confronto de duas teorias filosóficas.

Com a segunda parte da unidade, pretende-se que os alunos aprendam a distinção entre conhecimento vulgar e científico, centrada na natureza metódica e crítica da ciência por oposição à espontaneidade e assistemática do conhecimento vulgar. Os alunos devem também saber os métodos da ciência, que vão desde o problema à elaboração das hipóteses e, por conseguinte, à validade das hipóteses - verificabilidade e falsificabilidade

É importante que eles adquiram conceitos principais como racionalidade científica e os conceitos mencionados anteriormente

## **2. Objectivos:**

### **2.1.Objectivos Gerais:**

- Despertar consciência crítica e responsável nos alunos;
- Fomentar atitudes de solidariedade social e participação na vida da comunidade.
- Adquirir informação segura e relevante para a compreensão dos problemas e dos desafios;

### **2.2. Objectivos Específicos:**

- Analisar metodicamente textos com apoio de um guião.
- Elaborar uma composição filosófica que problematize, conceptualize e construa uma argumentação sobre um tema tratado.
- Consolidar hábitos de estudo e de trabalho autónomo.
- Analisar a conceptualidade sobre a qual assenta um texto, identificando os seus termos ou conceitos nucleares, explicitando o seu significado e as suas articulações.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

- Adquirir hábitos de estudo e de trabalho autónomo.
- Adquirir hábitos de leitura crítica e compreensiva de teses e argumentos.

### 3. Enquadramento Contextual:

#### 3.1 Caracterização da turma 11º 4

A turma 11º4 é do curso de Línguas e Humanidades. A turma iniciou o ano lectivo com 21 alunos, sendo 18 deles do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os quinze e os dezoito anos.

No que se refere à relação familiar no seu conjunto, os alunos vivem com os pais, à exceção de uma aluna que se encontra a viver com uma tia. De referir também que 43% têm melhor relação com o pai.

No que se refere à tipologia dos encarregados de educação, há a destacar o baixo nível de escolaridade (88% dos pais e 90% das mães não chegou a completar o ensino secundário). Todos os alunos possuem computadores em casa com ligação à internet (à exceção de duas alunas) e 16 deles tem o seu próprio quarto. No que respeita a problemas de saúde não há nada a apontar.

A ocupação dos tempos livres destes alunos divide-se entre a Televisão, leitura, prática de desporto, música e computador, restando uma aluna que ocupa o seu tempo livre em cafés e discotecas. No que se refere ao percurso escolar, quinze dos alunos desta turma frequentaram o Ensino Pré-Escolar, sete já se encontraram retidos em algum ano, catorze fazem um estudo diário das matérias e oito beneficiam de apoio no estudo. Nenhum aluno da turma 11º4 usufrui de apoio educativo. Deve também ser referido que quatro alunos tiveram classificações negativas no ano anterior.

As suas disciplinas preferidas são: História, com onze alunos, Educação Física, com oito alunos e MACS, com sete alunos. As disciplinas em que os alunos sentem mais dificuldade são, em primeiro lugar MACS, em segundo Filosofia e, por fim, a disciplina de Português. Os factores de maior pertinência que dificultam o sucesso escolar são, em primeiro lugar, a rapidez no

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

tratamento dos assuntos, em segundo, a dificuldade dos conteúdos, terceiro, a falta de atenção e concentração, quarto, o desinteresse pela disciplina, quinto, falta de hábito de estudo e por último (com menor percentagem), a indisciplina na sala de aula. Nenhum dos alunos se encontra inscrito na disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica.

### **3.2 Caracterização da Escola:**

A Escola Secundária de Maximinos entrou em funcionamento no ano de 1986. Situa-se na zona Oeste da cidade de Braga, na rua Avenida Colégio Órfãos S. Caetano Maximinos 4700-235. É uma escola “Teip” inserida no Agrupamento de escolas de Maximinos.

Toda a arquitetura desta escola é de tipologia simples. A escola encontra-se dividida em blocos, no ano 2001/2002 foram acrescentados o bloco da cantina e os balneários de apoio ao campo de jogos exterior. Desde 1999/2000, o espaço físico da escola tem sido alvo de trabalhos de conservação e melhoramento.

Todavia, apesar das intervenções realizadas na escola, esta encontra-se a necessitar de intervenções no que diz respeito às salas de aula, nomeadamente na falta de materiais didáticos.

O corpo docente é composto por 115 professores, dos quais 74,8% pertencem ao quadro de escola, 11,3% ao quadro de zona pedagógica e 11,9% são contratados. A maioria dos professores é do sexo feminino.

## **4. Questão da Investigação:**

### **4.1. Natureza do projeto:**

O ensino e a aprendizagem de Filosofia não se devem só basear no diálogo e na reflexão, mas devem ter em consideração três eixos fundamentais, sendo eles: saber argumentar, saber conceptualizar e saber perguntar. Assim, entendemos ser essencial e necessário incutir nos alunos

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

hábitos de estudo, que permitam o desenvolvimento do trabalho autónomo. Neste contexto, a realização de trabalhos de casa, o investigar autonomamente, bem como, desenvolver atitudes que promovam o gosto pela pesquisa filosófica, são aspectos essenciais na nossa investigação.

### **4.2.Objectivos**

#### **4.2.1. Gerais:**

- Utilizar criteriosamente fontes de informação.
- Redigir um texto que desenvolva um tema ou de uma monografia.
- Analisar textos e conseguir captar a ideia-chave do mesmo, argumentos fortes e distinguir o necessário do dispensável.

#### **4.2.2. Específicos:**

- Fornecer instrumentos intelectuais de análise e de reflexão.
- Ajudar a ultrapassar o nível de abordagem do lugar-comum pela utilização de um vocabulário mais rigoroso e específico.
- Desenvolver competência comunicativa e argumentativa, tanto oral como escrita.
- Encorajar de atitudes pessoais e de autocrítica.
- Desenvolver ou expandir consciência crítica
- Adquirir hábitos de estudos e de pensamento autónomo.
- Estimular a adopção de práticas comportamentais que possibilitem a socialização e a transferência do conhecimento adquirido.
- Compreender como a Filosofia se constituiu em instrumento de crítica e de conhecimento da realidade

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### **4.2.3. Finalidade:**

A finalidade deste projeto consiste em promover o estudo autónomo nos alunos, desenvolver competência comunicativa bem como expandir consciência crítica, bem como perceber a utilidade da Filosofia. A forma de operacionalizar para atingir estas finalidades serão, os debates realizados na sala de aula bem como as pesquisas orientadas e por conseguinte a análise fundamentada de textos filosóficos.

## **5. Metodologia:**

. A leccionação da aula vai ser expositiva/dinâmica com o auxílio de possíveis materiais didáticos tais como o PowerPoint, o guião, as Fichas de trabalho inseridas nas regências com base no manual, intervenções orais e fichas escritas selecionadas através do material de estudo e os manuais e livros de apoio. Isto é, a docente pode pedir aos alunos que façam pesquisas sobre o tema da aula, ou dos autores que estão a ser dados, solicitar que os alunos em grupo prepare a realização de debates

### **5.1. Instrumentos a utilizar:**

Os instrumentos que poderão ser utilizados são por exemplo, grelhas de observação e análise, questionários sobre temas abordados, registo de intervenções orais, fichas escritas selecionadas através do material de estudo, manuais e livros de apoio anexos. O guião, e as fichas de trabalho serão inseridas nas aulas de regências tendo por base o manual adoptado.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### 6. Calendarização:

Fases de Desenvolvimento	Datas	Objectivos
1ª Fase	Outubro de 2010 a Janeiro de 2011	Observação de aulas
2ª Fase	17, 19, 23, 24, 26 de Janeiro de 2011, 7, 9, 14, 16, 21 de Fevereiro de 2011	Implementação e aulas a leccionar
3ª Fase	Junho de 2011	Análise e avaliação

### 7. AVALIAÇÃO

A avaliação terá duas componentes distintas: uma de cariz qualitativo, que passará por um processo de observação de aulas, e uma de cariz quantitativo, que compreende diversos elementos, como a análise de questionários, grelhas de observação e trabalhos realizados pelos alunos.

### Bibliografia:

- AAVV, (2001). *Programa de Filosofia – 10º e 11º ano*. Ministério da Educação.
- AAVV, (2008). *Contextos*, Porto: Porto Editora.
- AAVV, (2010). *Avaliação Externa das escolas* Inspeção Geral da Educação.

# Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

## Anexo 2

### Caracterização da Turma

AE maximinos

ESMAX – 2010/2011

direcção de turma

#### Projecto Curricular de Turma

ANO: 11	TURMA: 4	CURSO: Línguas e Humanidades	Director de Turma: Jorge Antão
---------	----------	------------------------------	--------------------------------

Número de Alunos:

Início do ano	Fim do 1º período	Fim do 2º período	Fim do 3º período
21			

#### 1- CARACTERIZAÇÃO DA TURMA E DOS ALUNOS:

TRATAMENTO DE DADOS DA FICHA SÓCIO-ECONÓMICA

Nº DE ALUNOS	SEXO		IDADE					
	feminino	masculino	14	15	16	17	18	+18
21	18	3	0	4	13	1	2	1
							André; Pedro	Hugo

#### ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO / COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

Número e percentagem de alunos cujo encarregado de educação obedece à seguinte tipologia									
Relação familiar	Pai	9	43%	Avô					
	Mãe	11	52%	Tio					
	Avó			Tia					
	Outro			Quem?					
Profissão	Domésticas	5	24%	Sector secundário	7	33%	Sector terciário	5	24%
	2 Refrmd/2 Desemp	4	19%						
Habilitações académicas	1º ciclo ou inferior	5	24%	Secundário	3	14%	Outro grau académico	--	
	2º ciclo	7	33%	Bacharelato	--				
	3º ciclo	6	29%	Licenciatura	--				

Número e percentagem de alunos cujo agregado familiar obedece às seguintes constituições									
Agregado monoparental (nº 13; 18; 21)		3	14%	Agregado biparental (nº 15; 20)				2	10%
Agregado biparental mais irmã(o)		11	52%	Agregado biparental mais irmãos				4	19%
Outras constituições		1	5%	Quais? Tios e Prima (Elsa)					

Idade do pai				Idade da mãe			
entre 31 - 40 anos	5	24%		entre 31 - 40 anos	11	52%	
entre 41-50 anos	10	48%		entre 41-50 anos	6	29%	
≥ 51 anos	3	14%		≥ 51 anos	3	14%	

PCT – 11ª – DT: Jorge Antão

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

2

Habilitações académicas do pai			Habilitações académicas da mãe		
1º ciclo ou inferior	4	19%	1º ciclo ou inferior	3	14%
2º ciclo	6	29%	2º ciclo	9	43%
3º ciclo	6	29%	3º ciclo	7	33%
Secundário	2	10%	Secundário	1	5%
Bacharelato	--		Bacharelato	--	
Licenciatura	--		Licenciatura (Carolina Cardoso)	1	5%
Outro grau académico: Qual?			Outro grau académico: Qual?		

Situação profissional do pai			Situação profissional da mãe		
Sector primário	1	5%	Sector primário	--	
Sector secundário	12	57%	Sector secundário	8	38%
Sector terciário	4	19%	Sector terciário (+3 Domésticas)	11	52%
Reformado	1	5%	(4-André; 13-Jéssica M) Desempregadas	2	10%

### HABITAÇÃO / CONDIÇÕES DE TRABALHO

Com computador?	Sim	21	Não	--
Com ligação à Internet?	Sim	19	Não	2 (Elsa; Alexandra)
Com quarto individual?	Sim	16	Não	5 (3,4,8,14,16)

### SAÚDE

Tipo de dificuldades	Visuais	Auditivas	Motoras	Fala	Linguagem escrita
Outras	Quais?				

### OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

Idade	Ocupação dos Tempos livres									
	TV	Cinema	Ler	P. Desporto	Música	Computador	Café	Discoteca	Outros	Part-Time
1º	5	2	--	4	4	4	1 (nº7)	--	--	--
2º	5	1	--	2	3	6	--	1 (nº7)	--	--
3º	6	4	--	1	3	3	2	1	--	--
4º		3	Jéss. Marq	2	5	4	5	--	--	--

### PERCURSO ESCOLAR

	Nº	%	
Que frequentaram o Ensino Pré-Escolar	15	71%	
Retidos em algum ano	7	33%	
Estudo diário	14	67%	
Que beneficiam de apoio no estudo	8	38%	
Que usufruíram de apoio educativo	--	--	
(Hugo2, Pedro1, Rita2, Tânia1) Classificações negativas no ano anterior	4	19%	
Beneficiários dos Serviços de Acção Social Escolar (Esc A: 4, 8, 13, 14, 21; Esc B: 1, 2, 3, 16, 17)	10	48%	
Que pretendem prosseguir estudos	até ao 12º ano (nº 2, 15, 16)	3	14%
	Ensino superior	18	86%

PCT – 11ª4 – DT: Jorge Antão

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

3

Disciplin <sup>o</sup> ~ as Preferidas	N <sup>o</sup>	%	Disciplinas com dificuldade	N <sup>o</sup>	%
1. História	11	52	1. MACS	8	38
2. Edu Física	8	38	2. Filosofia	6	29
3. MACS	7	33	3. Português	3	14

Modos de trabalho pedagógico preferidos (considerar apenas os 1 <sup>o</sup> s lugares)					
1. Aulas c/ material áudio/vídeo	8	38	4. Pesquisa	2	10
2. Trabalhos de Grupo	6	29	5. Trabalho em pares	1	5
3. Aulas expositivas	3	14	6. Interação professor-aluno	1	5

Factores que dificultam o sucesso escolar dos alunos (n <sup>o</sup> de citações)					
1 <sup>o</sup> Rapidez no tratamento dos assuntos	10	48	4 <sup>o</sup> Desinteresse pela disciplina	8	38
2 <sup>o</sup> Dificuldade dos conteúdos	10	48	5 <sup>o</sup> Falta de hábitos de estudo	8	38
3 <sup>o</sup> Falta de Atenção/Concentração	10	48	6 <sup>o</sup> Indisciplina na sala de aula	4	19

### OUTROS DADOS

Os representantes dos Encarregados de Educação desta turma, eleitos a 14 de Setembro, são o Sr António Luís Carrasco Cardoso, pai da aluna Carolina Cardoso, e a Sr<sup>a</sup> Maria de Lurdes Oliveira Novera, mãe das alunas Elisabete Peixoto e Jéssica Peixoto.

A aluna número 15, Maria Carolina Vilaça, está dispensada da prática de Educação Física.

No presente ano lectivo mantêm-se os professores que leccionaram a turma do 10<sup>o</sup>4, à excepção dos docentes de Espanhol e História.

Não há alunos inscritos em E. Moral R.C.

PCT – 11<sup>o</sup>4 – DT: Jorge Antão



## Relatório de Estágio

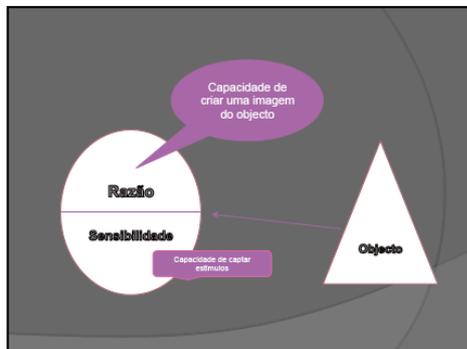
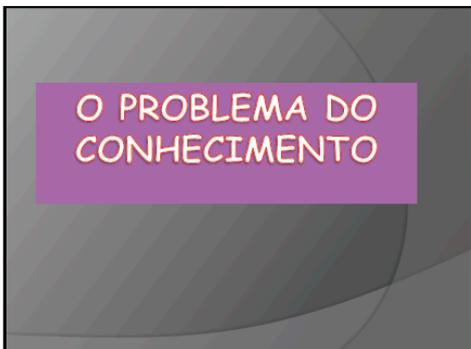
“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Origem do conhecimento;</li> <li>- Realismo e Idealismo;</li> <li>- Racionalismo;</li> <li>- Platão e a teoria dos dois mundos;</li> <li>- Descartes e as ideias (racionalismo inatista);</li> <li>- Empirismo;</li> <li>- Jonh Locke ( ideias simples e complexas);</li> </ul>	<p>II Momento da aula 60m</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O professor explica através de exemplos o Realismo e o Idealismo.</li> <li>- O professor dá início ao tema sumariado, apresentando dois exemplos das duas teorias explicativas do conhecimento.</li> <li>- Apresentação de um PowerPoint com os conteúdos da aula.</li> <li>- O professor dá dois exemplos de conhecimento racionalista e de conhecimento empirista para os alunos identificarem o tipo de conhecimento adjacente.</li> </ul> <p>III Momento da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Marcação do trabalho de casa: elaboração de um texto onde o aluno enuncia a forma de conhecimento que considera ser a mais plausível e com ela se identifica, apresentando as razões a seu favor.</li> </ul>	<p>II Momento da aula 60m</p> <p>Os alunos devem estar atentos, participar e registar no caderno.</p> <p>- Os alunos devem ler o exercício e identificar qual o tipo de conhecimento implícito no mesmo</p>	<p style="text-align: center;">Power Point</p>
<p>Tópicos de verificação e avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo Orientado;</li> <li>- Resolução do exercício proposto..</li> </ul>		<p>III Momento da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos devem apontar o trabalho de casa.</li> </ul>	
<p>Sumário: Correção do trabalho de casa.</p> <p>Análise comparativa de duas teorias do conhecimento. O problema da origem do conhecimento.</p>			<p style="text-align: center;">Resolução do exercício fornecido pelo professor</p>

# Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

## Power Point Aula 1



Problema da natureza do conhecimento.

- Será que o objecto existe sem a apreensão do sujeito?
- O objecto é (existe) como sujeito o percebe? Ou
- O objecto é independente do sujeito?

Em resposta às questões anteriores surgem duas teorias; o Realismo e o Idealismo:

**Realismo Ingénuo** que defende:  
Os objectos são em si mesmos.  
A percepção que tenho da realidade é exactamente igual como eu a percebo e exactamente igual quando eu a abandonar.

**Realismo crítico** defende que:  
A percepção é sempre uma interpretação/construção das coisas; questiona a possibilidade de conhecermos as coisas tal qual como elas são em si mesmas.  
O conhecimento não é uma reprodução exacta da realidade.

**Idealismo** defende que :  
Aquilo que eu chamo objecto depende do sujeito.

A ORIGEM DO CONHECIMENTO

Centrando-nos no sujeito, como é que se conhece?

Através das sensações e percepções que captamos a partir do objecto? (Sensibilidade)

Ou

Através da capacidade de criar representações, combinar e manusear conceitos e juízos? (Razão)



## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

1- A informação está toda naquilo que os sentidos nos dão?

Ou

2- A informação provém da combinação racional de dois conceitos ?  
(Maçã e verde )

1 **Empirismo**: Todo o conhecimento provém da experiência

2 **Racionalismo**: O conhecimento seguro só se adquire através da razão, antes e independentemente da experiência sensível.

Exercício Prático :

Ideia de Deus  
Ideia de dragão  
Ideia de sereia

...Em laboratório, podemos sintetizar produtos químicos, ou seja, reproduzir laboratorialmente aquilo que a Natureza produz, ou não.  
Com as sínteses laboratoriais podemos obter:

- novos produtos com propriedades mais acentuadas do que as existentes naturalmente, como é o exemplo dos perfumes de laboratório;
- compostos com propriedades que não se encontram nos produtos naturais, é o caso da borracha sintética
- quantidades muito superiores àquelas que são possíveis extrair de fontes naturais.

Estas são algumas das vantagens que uma síntese laboratorial nos oferece para o dia a dia.

As sínteses são reações químicas que originam produtos a partir de substâncias normalmente mais simples ou comuns, estas podem ser totais ou parciais, completas ou incompletas.

São totais quando os reagentes são substâncias elementares, ou parciais quando os reagentes são substâncias compostas.

As reações são completas quando se processam até que pelo menos um dos reagentes se esgote, ou incompletas quando terminam após a obtenção de uma dada quantidade de produto.

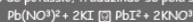
Inversamente ao conceito de síntese existe o termo de decomposição, ou seja, uma reação em que algo é decomposto em vez de ser produzido, como nas reações de síntese. Estas reações também podem ser exotérmicas, quando libertam energia, ou endotérmicas quando consomem energia.

Um sal em química é qualquer composto formado pela reação de um ácido com uma base, ou um ácido e um metal, ou ainda a reação entre um óxido metálico e um ácido.

Os sais simples são compostos iónicos, constituído por apenas um único tipo de cátion e um único tipo de anião. Um exemplo de sal simples muito conhecido e utilizado é o sal de cozinha (NaCl - cloreto de sódio).

Na sua grande maioria os sais têm elevado ponto de fusão, no estado sólido ou cristalizado são pouco condutíveis electricamente, mas quando solúveis em água ou fundidos possuem boa condutividade. É devido à facilidade que os sais possuem em se dissolverem na água, que adiciona-se solventes orgânicos às soluções sintetizadas, pois estes diminuem a solubilidade dos compostos inorgânicos.

Neste protocolo experimental irá ser sintetizado um composto cristalizado, nomeadamente o iodeto de chumbo (II) e o nitrato de potássio, resultantes da reação do nitrato de chumbo (II) com o iodeto de potássio, traduzindo-se pela seguinte equação:



Para a obtenção deste sal é necessário procedermos à filtração da solução, que consiste em separar o material sólido do líquido, utilizando um filtro que retém o sólido, deixando passar o líquido, pelos seus interstícios.

Filósofos defensores do empirismo temos, por exemplo:

**John Locke** : o nosso conhecimento é formado por ideias que resultam da combinação e associação de ideias simples fornecidas pelos sentidos. Estas ideias simples é aquilo que ele designa por sensações, isto é, através da experiência adquirimos sensações (ideias simples) e aí é que nos é possível conhecer.

Filósofos defensores do racionalismo temos, por exemplo:

**Platão** : O Ser Humano é formado por duas medidas distintas alma / corpo.

Entendia que a alma vivia aprisionada ao corpo.

O corpo é dotado de **sensibilidade**, ou seja, origem do conhecimento sensível.

A alma é dotada de **inteligência** que produz o conhecimento racional das coisas.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### Ideia central de Platão:

A imagem da realidade fornecida pelos sentidos do corpo é de um mundo formado por coisas que estão em constante mudança e o sujeito em degeneração.

Nós tal qual como o mundo mudamos e vamos sentindo as coisas de forma diferente.

### Por sua vez:

A ideia de que existe uma identidade que permanece ao longo dos tempos, ao longo de todas as mudanças, não pode provir dos sentidos mas sim da razão.

A razão é a única que consegue perceber a essência das coisas para além das mudanças aparentes.

Assim para Platão qual será a tarefa da alma?

Na idade moderna um exemplo de posições racionalista é Descartes.

Embora Platão e Descartes vissem em períodos muito diferentes, defendiam ambos a mesma ideia:

- A razão é a origem de todo o conhecimento verdadeiro;
- As ideias fundamentais do conhecimento são inatas
- O Sujeito impõe-se ao objecto através das noções que trás em si.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### Anexo 4

#### Planificação Aula 2

<p>Resumo &amp; Finalidade da 2ª aula: Prende-se que nesta aula, analisar e comparar duas teorias explicativas do conhecimento o dogmatismo e em contraposição com o ceticismo</p>	<p>Unidade IV O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica                  Subunidade: 1.2 Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento.                  1.2.1 Possibilidade (validade) do conhecimento.</p>		
<p>Objectivos:</p> <p><b>Domínio das competências cognitivas:</b>                  Clarificar a noção de “Dogmatismo” e “Ceticismo”;                  Compreender o problema da possibilidade do conhecimento;                  Compreender o papel dos cépticos na discussão do problema.</p> <p><b>Domínio das competências procedimentais:</b>                  Problematize situações e exemplos práticos.</p> <p><b>Domínio as competências atitudionais:</b>                  Manifeste uma atitude crítica perante os saberes transmitidos                  Assuma posições pessoais fundamentadas face ao problema em análise.</p>	<p>Guia do Professor:</p> <p>I Momento da aula 15m</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O professor faz a chamada e regista no livro de ponto as faltas dos alunos.</li> <li>- O professor dita o sumário.</li> <li>- O professor inicia a correção dos trabalhos de casa.</li> </ul>	<p>Guia do Aluno:</p> <p>I Momento da aula 15m</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos respondem à chamada</li> <li>- Os alunos escrevem o sumário.</li> <li>- Os alunos devem responder de forma voluntária.</li> </ul>	<p>Materiais Utilizados:</p> <p style="text-align: center;">Diálogo professor/ aluno</p>

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O problema de possibilidade do conhecimento;</li> <li>- O Dogmatismo( Optimismo racionalista; Dogmatismo ingénuo);</li> <li>- O Cepticismo( absoluto; mitigado e metafísico).</li> </ul>	<p>II Momento da aula 60m</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O professor solicita os alunos a fazerem em grupo o exercício por ele fornecido. O exercício consiste em fornecer um conjunto de afirmações do cepticismo e do dogmatismo, para os alunos dividirem em dois conjuntos, justificar a escolha e nomear cada nome.</li> <li>- Correção do exercício.</li> <li>- Análise de 3 textos, sobre o problema do conhecimento, sobre o dogmatismo e por fim um do cepticismo.</li> <li>- Apresentação de um power point sobre os vários tipos de cepticismo.</li> </ul>	<p>II Momento da aula 60m</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos têm que se dividir em dois grupos, justificar a escolha e nomear cada grupo.</li> <li>- Os alunos devem ditar as conclusões a que chegaram.</li> <li>- Os alunos devem estar atentos, participar e registar no caderno.</li> </ul>	<p>Trabalho de grupo</p> <p>Análise de texto</p> <p>Power point</p>
<p>Tópicos de verificação e avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo Orientado;</li> <li>- Interpretação e análise do texto;</li> <li>- Participação na aula.</li> </ul>	<p>III Momento da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O professor marca os Trabalhos de casa.</li> <li>- o professor solicita os alunos a fazerem um esquema-síntese sobre os problemas que inclua os conceitos dados nas aulas anteriores.</li> <li>-Explicação do trabalho de casa.</li> </ul>	<p>III Momento da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos devem apontar o trabalho de casa.</li> </ul>	<p>Esquema - Síntese</p>
<p>Sumário: Correção do trabalho de casa. Análise comparativa de duas teorias explicativas da possibilidade do conhecimento. Possibilidade (validade) do conhecimento – - Dogmatismo/ Cepticismo.</p>			

# Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

## Power Point Aula 2



### A origem do conhecimento

Centrando-nos no sujeito, como é que se conhece?

Através das sensações e percepções que captamos a partir do objecto? (Sensibilidade)

Ou

Através da capacidade de criar representações, combinar e manusear conceitos e juízos? (Razão)

### As teorias da origem do conhecimento

- **Empirismo:** Todo o conhecimento provém da experiência.
- **Racionalismo:** O conhecimento seguro só se adquire através da razão, antes e independentemente da experiência sensível.

Observa !!!!



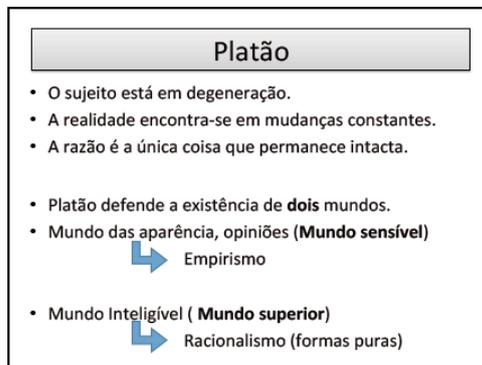
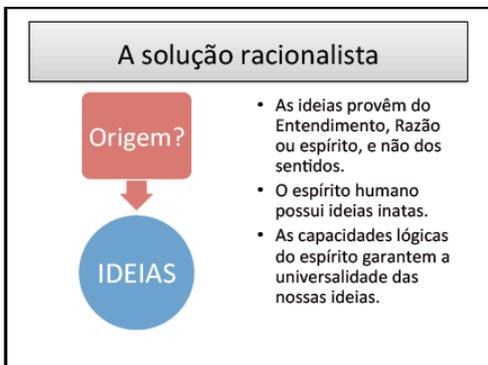
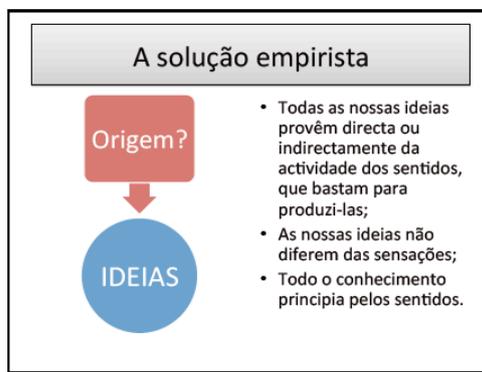
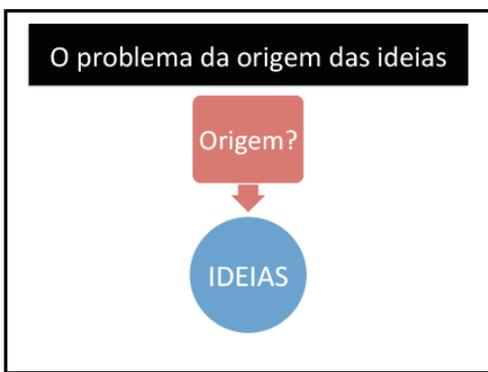
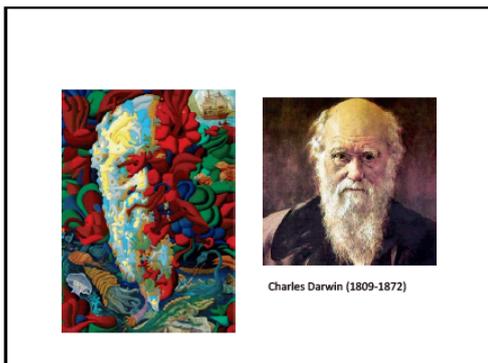
Qual é a imagem real e qual a aparente?



Qual é a imagem real e qual a aparente?

# Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”



## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

**Platão**

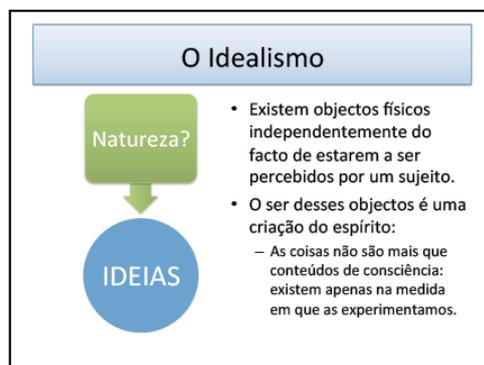
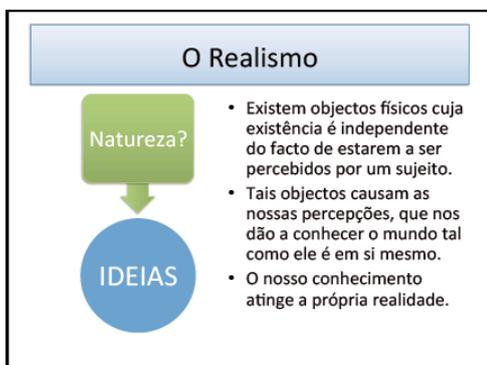
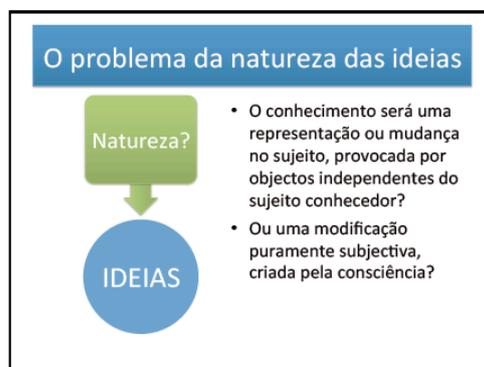
- Por vezes os sentidos podem enganar-nos.
- É necessário o esforço em direcção à razão para poderem distinguir verdade/aparência.
- Para Platão é no mundo superior que se encontra o verdadeiro conhecimento.

**Quem é que pode alcançar este conhecimento?**

**Platão**

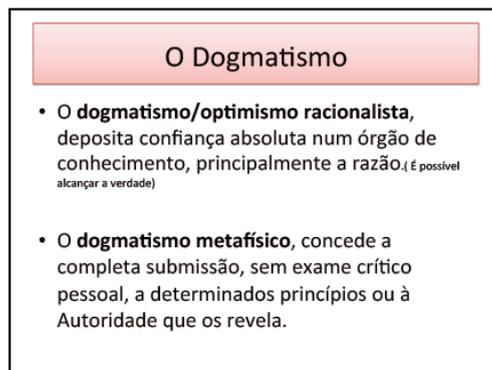
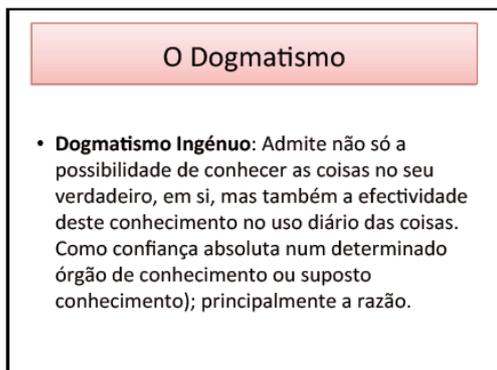
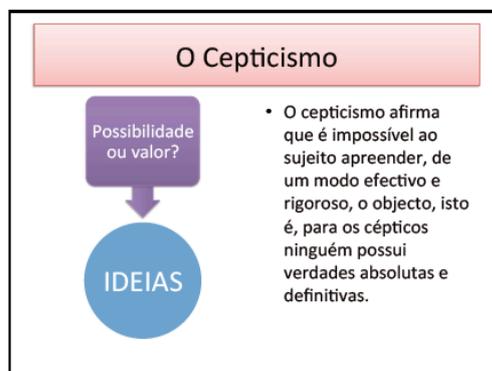
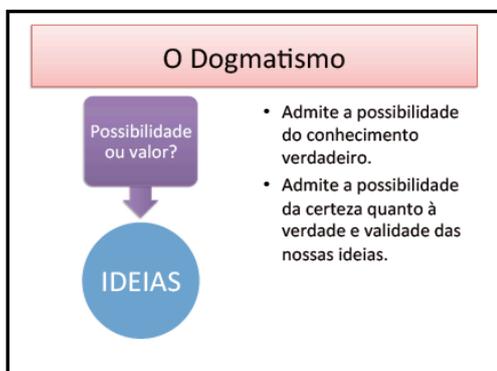
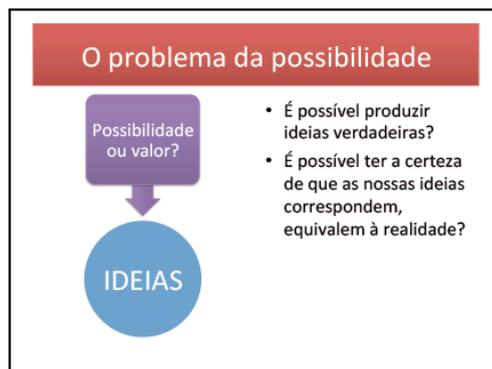
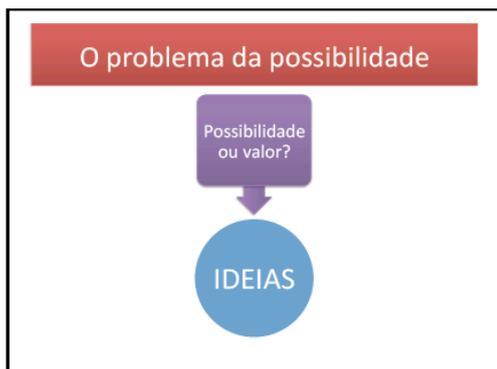
- Só a alma é que pode alcançar este mundo superior quando liberta do corpo.
- O homem (alma) para este autor já teria participado desse mundo inteligível, antes de se aprisionar ao corpo.
- Quando se incorpora no corpo perde a memória mas se conseguir disciplinar bem o corpo consegue recordar o que conheceu no mundo superior.

**Conhecer não é mais que recordar.**



## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”



# Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### O Cepticismo

- **O cepticismo radical/absoluto** nega a possibilidade da verdade e da certeza nos conhecimentos.
- Defende que é impossível ao sujeito apreender o objecto, não havendo, por conseguinte nenhum conhecimento verdadeiro.
- **O conhecimento é impossível.**

### O Cepticismo

- **O cepticismo mitigado ou moderado:** nega a possibilidade de se atingir a certeza e a verdade e reduz o conhecimento aos limites da probabilidade e plausibilidade.
- Sustenta que é possível conhecer mas, o que não é possível é possuir um conhecimento rigoroso.

### O Cepticismo

- **Cepticismo metafísico:** destaca a impossibilidade de conhecermos aquilo que nos transcende ou ultrapassa a nossa experiência sensível.
- Só conhecemos o que experienciamos.

### As teorias tradicionais

ORDEM	NATUREZA	VALIDADE
<b>EMPIRISMO</b> O conhecimento é uma aquisição da experiência. O conhecimento é adquirido a medida que a realidade exterior vai “escrevendo” as suas impressões.	<b>REALISMO</b> O conhecimento reflecte a própria realidade - entre o pensamento do sujeito que conhece e a realidade que é conhecida não existe qualquer discrepância.	<b>CEPTICISMO</b> O conhecimento, no sentido de uma apreensão real do objecto, é impossível. Não devemos, portanto, formular qualquer juízo.
<b>RACIONALISMO</b> O único instrumento adequado ao conhecimento verdadeiro é a razão. É ela que fornece as máximas normativas e os princípios por meio dos quais conhecemos. Um conhecimento só é verdadeiro e universal a necessidade, e disse-se a razão e a priori.	<b>IDEALISMO</b> O ponto de partida do conhecimento é o sujeito - é o sujeito idealizador que submete os objectos aos seus esquemas cognitivos. O sujeito não pode conhecer o objecto em si, mas apenas o que é para si, sujeito.	<b>DOGMATISMO</b> Tem por siכותas a possibilidade de a realidade entre o sujeito e o objecto. É para este evidente que o sujeito, a consciência cognoscitiva, apreende o objecto. Tal posição assenta numa confiança na razão humana, que ainda não está enfraquecida pela dúvida.

### Exercício Prático

Boa sorte 😊

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### Exercício Prático Aula 2

#### Exercício prático:

- Afirma que é impossível ao sujeito apreender, de um modo rigoroso, o objecto.
- É possível conhecermos, o que não é possível é possuímos um saber rigoroso.
- O sujeito apreende efetivamente o objecto.
- Manifesta uma atitude que consiste em afirmar o conhecimento da realidade sem espírito crítico.
- Nega a possibilidade da verdade e da certeza nos conhecimentos.
- Entende os dogmas como “verdades” para quais não se admite discussão.
- Doutrina que se opõe ao cepticismo.
- Afirma a capacidade do homem atingir verdades certas e absolutas.
- É impossível ao sujeito apreender o objecto, não havendo qualquer conhecimento verdadeiro.
- É possível ter a certeza de que as nossas ideias correspondem, equivalem à realidade.
- É possível produzir ideias verdadeiras.
- Manifesta uma atitude de impossibilidade de conhecermos algo que ultrapasse a nossa experiência sensível.
- Admite a possibilidade do conhecimento verdadeiro.
- Para esta perspectiva, ninguém possui verdades absolutas.
- Admite a possibilidade da certeza quanto à verdade e validade das nossas ideias.
- Quando faz parte do espírito crítico do ser humano, adquire um carácter metódico.

Exercício prático:

**Este conjunto de afirmações provém de duas perspetivas diferentes sobre o conhecimento.**

**1.** Agrupe as afirmações em dois conjuntos diferentes.

**1.2** Justifique as suas escolhas.

**1.3** Que nome dar a cada grupo/perspectiva?

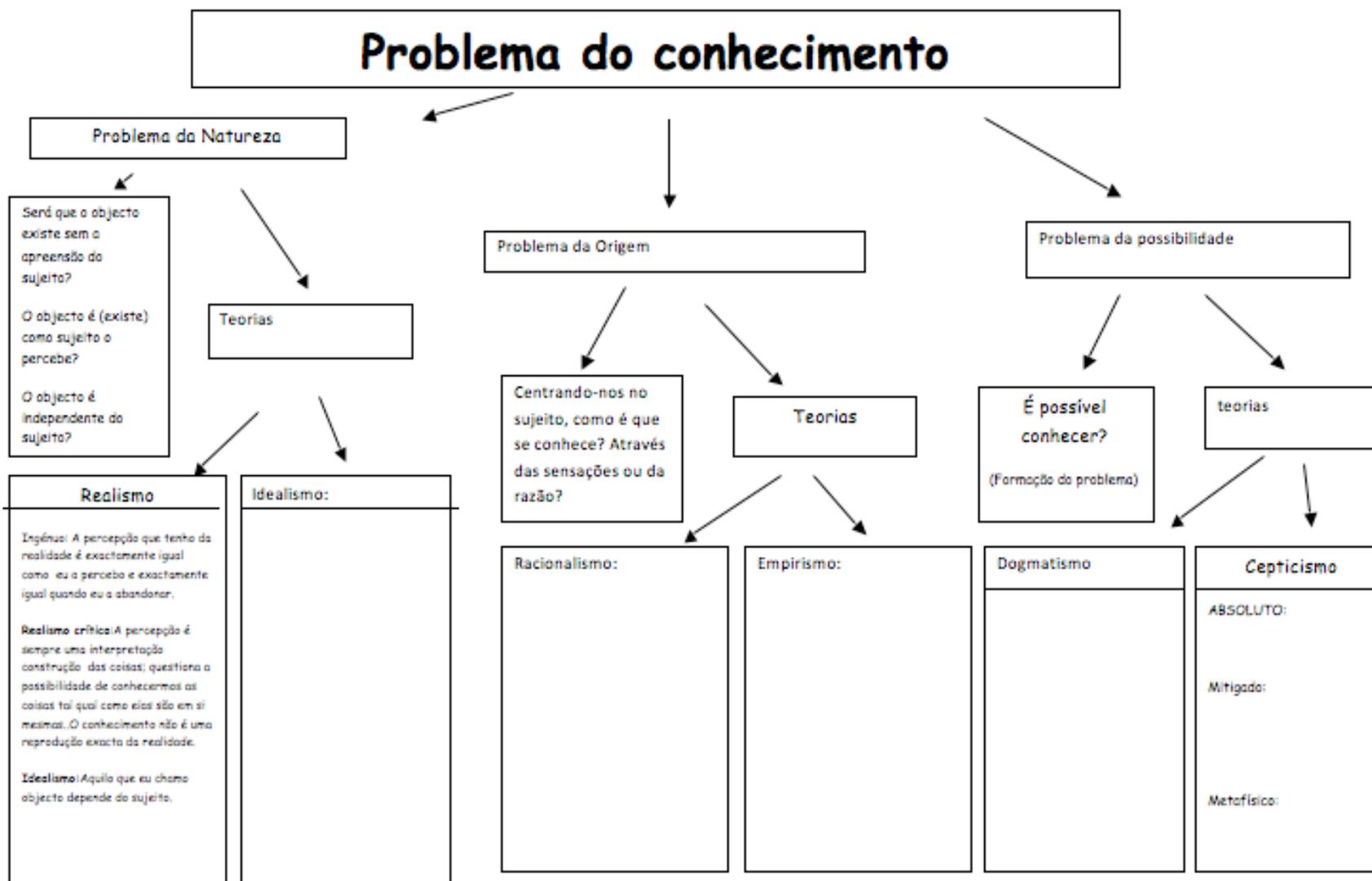
## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

Nome da perspectiva:	Nome da perspectiva:

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”



## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### Anexo 5

#### Planificação Aula 3

Resumo & Finalidade da 3ª aula: Prende-se em dar a conhecer aos alunos o pensamento de René Descartes.	Unidade IV O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica Subunidade: 1.2 Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento. 1.2.3. René Descartes: o racionalismo dogmático.		
<p>Objectivos:</p> <p>Competências cognitivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a vida e obra do autor;</li> <li>- Compreender e descrever as várias regras do método utilizado por Descartes para atingir o conhecimento verdadeiro;</li> <li>- Diferenciar os vários tipos de dúvida;</li> <li>- Compreender o cógito</li> </ul> <p><b>Competências Procedimentais:</b></p> <p>Aplicar os conhecimentos adquiridos a outras situações que não sejam as dadas.</p> <p><b>Competência atitudinais:</b></p> <p>Manifestar uma atitude participativa no desenvolvimento da aula.</p>	Guia do Professor:	Guia do Aluno:	<p>Materiais Utilizados:</p> <p style="text-align: center;">Diálogo professor/aluno</p> <p style="text-align: center;">Apresentação dos trabalhos dos alunos</p>
	<p>I Momento da aula 15m</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O professor faz a chamada e regista no livro de ponto as faltas dos alunos.</li> <li>- O professor dita o sumário.</li> <li>- O professor inicia a correção dos trabalhos de casa.</li> <li>- O professor solicita aos alunos que deem início à apresentação dos trabalhos.</li> </ul>	<p>I Momento da aula 15m</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos respondem à chamada</li> <li>- Os alunos escrevem o sumário.</li> <li>- Os alunos devem responder de forma voluntária.</li> </ul>	

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- René Descartes: o racionalismo dogmático</li> <li>- O método; quatro regras do método</li> <li>- A dúvida (como método para alcançar a verdade);</li> <li>- O Cogito (Penso, logo existo).</li> </ul>	<p>II Momento da aula 60m</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Antecedentes de Descartes – Visionamento de um filme.</li> <li>- Introdução do autor R. Descartes: O Método – o professor propõe a leitura e análise do texto 16 da pág. 150 do manual adoptado.</li> <li>- O professor explica a dúvida como método.</li> <li>-O professor ao explicar a dúvida e os vários tipos.</li> <li>-o Professor utiliza o power point para a explicação da matéria.</li> <li>- Visualização de um pequeno excerto do filme “Matrix”;como exemplo para distinguir o sono da vigília.</li> </ul>	<p>II Momento da aula 60m</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A aluna deve proceder à apresentação.</li> <li>- Os alunos devem se manter atentos e participativos.</li> </ul>	<p>Visionamento de um trailer</p> <p>Leitura e análise do texto de Descartes</p> <p>PowerPoint</p> <p>Visionamento de um trailer “Matrix”</p>
<p>Tópicos de verificação e avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo Orientado;</li> <li>- Participação dos alunos</li> </ul>	<p>III Momento da aula:</p> <p>Revisão da matéria dada.</p>	<p>III Momento da aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos devem estar atentos à explicação da professora.</li> </ul>	
<p>Sumário:</p> <p>Correção do trabalho encomendado para realização extra aula.</p> <p>.René Descartes : o racionalismo dogmático.</p>			

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### Anexo 6

#### Planificação Aula 4

<p>Resumo &amp; Finalidade da aula: Prende-se em dar a conhecer aos alunos o pensamento de René Descartes.</p>	<p>Unidade IV O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica.</p> <p>Subunidade: 1.2 Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento.</p> <p>1.2.3. René Descartes: o racionalismo dogmático.</p>		
<p>Objectivos:</p> <p><b>Competências cognitivas:</b></p> <p>Relembrar o conceito de cógito;</p> <p>Compreender o pensamento em Descartes; e os vários tipos de ideias;</p> <p>Compreender os três argumentos da prova da existência de deus;</p> <p>Compreender a teoria do erro.</p> <p><b>Competências Procedimentais:</b></p> <p>Aplicação dos conceitos retidos a situações do seu quotidiano.</p> <p><b>Competência atitudinais:</b></p>	<p>Guia do Professor:</p>	<p>Guia do Aluno:</p>	<p><b>Materiais</b></p> <p>Utilizados:</p> <p style="text-align: center;">Diálogo professor/aluno</p>
	<p>I Momento da aula 15m</p> <p>- O professor faz a chamada e regista no livro de ponto as faltas dos alunos.</p> <p>- O professor dita o sumário.</p> <p>- O professor inicia a correcção dos trabalhos de casa.</p>	<p>I Momento da aula 15m</p> <p>- Os alunos respondem à chamada</p> <p>- Os alunos escrevem o sumário.</p> <p>- Os alunos devem responder de forma voluntária.</p>	

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

<p>Manifestar uma atitude participativa na aula e resolver o exercício proposto.</p>			
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Substância (res cogitans res extensa res infinita)</li> <li>- A existência de Deus (ideias adventícias; factícias; inatas);</li> <li>- As três provas da existência de Deus;</li> <li>- Refutação de um Deus enganador;</li> <li>- A teoria do erro.</li> <li>- Conclusão do racionalismo.</li> </ul>	<p>II Momento da aula 60m</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O professor dá início ao tema sumariado, relembrando a matéria que foi dada na aula anterior.</li> <li>- Posteriormente introduz a ideia de substância (vários tipos)</li> <li>- Dá a conhecer os vários tipos de ideias enunciadas por Descartes.</li> <li>- O professor apresenta as provas da existência de Deus.</li> <li>- Teoria do erro.</li> </ul> <p>Atividade: A partir do esquema-síntese sobre a resposta de Descartes ao problema dos conh., construa um texto.</p>	<p>II Momento da aula 60m</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos devem manter-se atentos.</li> <li>- Os alunos devem-se manter participativos e conseguir arranjar exemplos para as várias ideias.</li> <li>- Os alunos devem estar atentos à explicação da professora.</li> </ul>	<p style="text-align: right;">PowerPoint</p> <p style="text-align: right;">Resolução do exercício fornecido pelo professor</p>
<p>Tópicos de verificação e avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo Orientado;</li> <li>- Participação na aula;</li> </ul>	<p>III Momento da aula:</p>	<p>III Momento da aula:</p>	<p style="text-align: right;">Diálogo professor/aluno</p>

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

<p>- Resolução dos exercícios.</p>	<p>- Conversa com os alunos sobre o debate.</p>	<p>- Os alunos devem conversar com a professora e perceber as suas tarefas no debate.</p>	
<p>Sumário: Correção do trabalho encomendado para realização extra aula.</p> <p>René Descartes: o racionalismo dogmático. Continuação</p>	<p>- O professor explica a sua ideia acerca do exercício e distribui pelos alunos as variadas tarefas.</p>		

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### Anexo 7

#### Teste Sumativo

**AE maximinos**

2010/2011



ENSINO SECUNDÁRIO – 11º Ano Turma 4

4ª Prova Escrita de Filosofia

#### GRUPO I

Para cada um dos itens, SELECIONE a alternativa CORRECTA.

Na sua folha de respostas, indique claramente o NÚMERO do item e a LETRA da alternativa pela qual optou.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que apresente:

- Mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- O número e/ou a letra ilegíveis.

Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido à frente, de modo bem legível.  
(50 pontos)

1. *A análise fenomenológica do conhecimento* permite-nos concluir que o sujeito e o objecto:
  - A. apesar de parecerem opostos, são a mesma realidade;
  - B. estabelecem uma relação de oposição;
  - C. podem trocar de funções;
  - D. são ambos modificados da mesma forma no acto de conhecimento.
  
2. A existência de Deus é, para Descartes, essencial no processo de fundamentação do conhecimento. Isto porque Deus:
  - A. possui muitas perfeições e, como tal, tem a obrigação de não nos enganar;
  - B. garante a verdade objectiva das ideias claras e distintas;
  - C. existe necessariamente, ao contrário do ser humano;
  - D. ao revelar-se aos filósofos, tira-lhes as dúvidas todas.
  
3. Os argumentos cépticos exploram factos como os de:
  - A. tanto os racionalistas como os empiristas estarem enganados;
  - B. certas proposições só poderem ser conhecidas pelo pensamento;

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

- C. as nossas pretensões ao conhecimento estarem ameaçadas;
  - D. por vezes estarmos enganados ou a sonhar sem que disso tenhamos consciência.
4. Para Descartes, a dúvida tem uma função catártica e resulta de um exercício voluntário. Esta afirmação é:
- A. verdadeira, porque a dúvida ajuda o espírito humano a libertar-se dos erros, assumindo um carácter metódico;
  - B. falsa, porque a dúvida é definitiva e a vontade humana nada pode contra ela;
  - C. verdadeira, porque podemos duvidar à vontade, já que nunca temos certezas acerca de coisa nenhuma;
  - D. falsa, porque o espírito humano jamais se liberta de erros e de preconceitos.
5. Em termos gerais, o cepticismo pode ser caracterizado como a perspectiva segundo a qual:
- A. é impossível ter a certeza seja do que for;
  - B. todas as nossas crenças são falsas;
  - C. somos enganados pelos sentidos;
  - D. o conhecimento não precisa de justificação.
6. Ao recorrer à dúvida metódica, Descartes pretende:
- A. encontrar um fundamento seguro para o conhecimento;
  - B. provar que não podemos estar certos de nada;
  - C. rejeitar definitivamente tudo o que não seja indubitável;
  - D. mostrar que os sentidos por vezes nos enganam.
7. No que se refere à relação causa e efeito, Hume consideraria ilegítimo:
- A. defender que é nesta relação que se baseiam os nossos raciocínios acerca dos factos;
  - B. afirmar que esta relação traduz uma conexão necessária;
  - C. concluir que não dispomos de qualquer impressão relativa à ideia de conexão necessária ;
  - D. sustentar que esta relação exprime um conhecimento *à posteriori*.
8. Em relação às regras do método cartesiano, podemos dizer que elas:
- A. permitem guiar a razão na procura da verdade;
  - B. apenas se aplicam aos conhecimentos matemáticos;
  - C. variam em função dos vários domínios do saber;
  - D. resultam da necessidade de confirmar os conhecimentos veiculados pela tradição

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

9. Na filosofia de Hume, as relações de ideias são proposições analíticas e necessárias. Esta afirmação é:
- A. falsa, porque todas as ideias derivam da experiência;
  - B. verdadeira, porque as relações de ideias referem-se a factos concretos e necessários;
  - C. falsa, porque o conhecimento humano é constituído apenas por proposições contingentes;
  - D. verdadeira, porque as relações de ideias descobrem-se pelo pensamento e baseiam-se no princípio de não-contradição.
10. Comparando as teorias filosóficas do conhecimento de Descartes e de Hume, é legítimo afirmar que:
- A. Descartes considerava a razão a fonte do conhecimento verdadeiro; Hume entendia que todas as ideias derivam das impressões;
  - B. Descartes defendeu as ideias inatas; Hume via em Deus o fundamento do conhecimento;
  - C. Descartes adoptou o ceticismo metódico; Hume abraçou o dogmatismo;
  - D. Descartes desconfiava da razão; Hume duvidava dos sentidos.

### GRUPO II

Leia **atentamente** os textos e depois responda, tendo em consideração:

- A coerência lógica do discurso.
- A concordância dos conteúdos face à questão colocada.
- O rigor de raciocínio e da análise do texto.
- A pertinente referência ao texto.
- A competência argumentativa e sentido crítico.
- A abordagem reflexiva e crítica das questões.
- A utilização precisa da terminologia filosófica.
- A correcção da expressão escrita.
- A produção de texto pessoal.

«Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde os meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão muito duvidoso e incerto; de modo que me era necessário tentar seriamente, pelo menos uma vez na vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo de novo, desde os fundamentos, se quiser estabelecer algo de firme e de constante nas ciências.»

René Descartes, *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, Coimbra, Almedina, 1976.

1. A partir do texto, comente o sentido da expressão sublinhada.  
(10 pontos)
2. Esclareça as regras formuladas pelo autor para bem orientar o espírito  
(30 pontos)

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

3. Assinale a importância da dúvida cartesiana. Justifique a sua resposta.  
(20 pontos)

«Todas as percepções da mente humana se reduzem a dois tipos diferentes que denominarei *impressões* e *ideias*. A diferença entre ambas consiste no grau de força e vivacidade com que incidem na mente e abrem caminho no nosso pensamento e na nossa consciência.»

David Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, Edições 70, 2002.

4. Quais são, para o autor, os conteúdos da mente e como se distinguem?  
(10 pontos)
5. Esclareça em que consiste aplicar o princípio da cópia à relação entre impressões e ideias.  
(20 pontos)
6. Apresente as principais diferenças entre racionalismo e empirismo.  
(30 pontos)

### GRUPO III

«A ciência permitiu-nos mandar pessoas à lua, curar a tuberculose, inventar a bomba atômica, os automóveis, o avião, a televisão, os computadores e várias outras coisas que mudaram a natureza da nossa vida quotidiana. Reconhece-se, geralmente, que o método científico é a forma mais eficaz de descobrir e prever o comportamento da natureza [...] O método científico é um grande avanço em relação a formas anteriores de adquirir conhecimento.»

Nigel Warburton, *Elementos Básicos de Filosofia*, Lisboa, Gradiva, 1998.

1. Distinga, caracterizando, os dois níveis de conhecimento a que o autor se refere.  
(10 pontos)
2. Partindo do texto, evidencie as vantagens e desvantagens da ciência.  
(20 pontos)

Braga, 23 de Março de 2011.

Bom Trabalho de  
Reflexão!

As Professoras,

---

(Adelaide Oliveira e Ana Raquel  
Rodrigues)

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### Teste Sumativo (Objetivos de correção)

**A partir do texto, comente o sentido da expressão sublinhada. (10 pontos)**

Nesta pergunta o aluno deve ter em conta:

Os ensinamentos da época de Descartes (escolástica), o saber livresco, a igreja que dominava todo o saber, o conhecimento a partir de dogmas sem espírito crítico. **“Descartes** decepcionado com a maneira Aristotélica e escolástica de fazer conhecimento decidiu por em causa os conhecimentos herdados desta tradição. Por duas principais razões: por serem contraditórios com os dados de experiência (como mostrou Galileu) e por que procurava um novo método ou caminho para produzir um conhecimento certo e rigoroso acerca da realidade.”

O porquê de Descartes sentir a necessidade de colocar todo o seu saber em dúvida, pois ele era dogmático e acreditava na possibilidade do saber.

**Esclareça as regras formuladas pelo autor para bem orientar o espírito. (30 pontos)**

Nesta pergunta o aluno deve ter em conta:

Descartes começou a pôr em dúvida tudo o que está para trás e criou um novo método para alcançar um conhecimento verdadeiro. Esse método consistia não só em conseguir distinguir o bem do mal, o verdadeiro do falso ou a vigília do sono, mas também porque é necessário saber aplicar corretamente essa capacidade ou *bom senso* que todos os seres humanos possuem. Daqui surge a necessidade de Descartes propor um método constituído por quatro regras para chegar a um conhecimento verdadeiro.

As regras:

- Nunca aceitar nada como verdadeiro, evitar a precipitação, e não incluir mais nada nos nossos juízos senão o que se apresentasse tão claramente e distinto ao meu espírito.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### Evidência

- Dividir cada uma das dificuldades que examinava em tantas parcelas quantas fosse possível para melhor resolver. **Análise**
- Conduzir por ordem os meus pensamentos começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir, até ao conhecimento dos mais complexos. **Síntese**
- Fazer sempre enumerações tão completas e revisões tão gerais, que tivéssemos a certeza de nada omitir. **Enumeração**

### Assinale a importância da dúvida cartesiana. Justifique a sua resposta. (20 pontos)

Definidas as regras do método Descartes afirma que o primeiro passo para se construir um conhecimento verdadeiro e seguro é necessário examinar as ideias que já dispomos e só aceitar aquelas acerca das quais não suspeitamos que possam ser falsas ou sobre as quais não temos motivos para desconfiar da sua veracidade.

Na construção do saber verdadeiro e rigoroso Descartes defende que, primeiro temos de duvidar (Instrumento metodológico para atingir a verdade); deixar tudo para trás, todo o saber antigo e construir a partir do zero um novo conhecimento, isto é pomos em causa todo o saber adquirido

- ▣ A dúvida não é um método mas sim um instrumento metodológico, isto é, porque é a forma de se aplicar a primeira regra do método, a regra da evidência que identifica o verdadeiro com o indubitável.
- ▣ É através da dúvida que Descartes considerava capaz de construir um novo edifício do saber, com conhecimentos verdadeiros.
- ▣ Como não é possível avaliar os conhecimentos um a um, o autor considerou conveniente derrubar todos os conhecimentos duvidando de tudo aquilo que conhecia.

Se estes saberes passarem a prova da dúvida é sinal para Descartes que são verdadeiros.

É através da dúvida que Descartes conclui a sua única certeza absoluta o cogito.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

**David Hume:**

**Quais são, para o autor, os conteúdos da mente e como se distinguem? (10 pontos)**

**Impressões e ideias:** conteúdos da nossa mente.

As impressões e as ideias são as duas únicas espécies de percepções.

Estas diferem de uma forma puramente qualitativa: as impressões são mais vívidas e intensas do que as ideias. As ideias são cópias das impressões

*Sentir é lidar com impressões;*

*Pensar é uma questão de ideias.*

As impressões abrangem as nossas sensações externas (visuais, auditivas, tácteis, etc), bem como os nossos sentimentos internos (emoções, desejos, etc).

As ideias abarcam a imaginação a memória...

**Esclareça em que consiste aplicar o princípio da cópia à relação entre impressões e ideias. (20 pontos)**

Para esclarecer a relação que existe entre impressões e ideias, Hume propõe o princípio da cópia: Todas as nossas ideias são cópias das nossas impressões.

Uma das razões que Hume apresenta a favor do princípio da cópia é a seguinte: aqueles que estão privados de certas impressões são incapazes de formar as ideias correspondentes.

Por exemplo, uma pessoa que seja cega de nascença não conseguirá formar a ideia de azul, já que nunca teve qualquer impressão de azul.

Assim, ainda que todas as nossas ideias simples sejam cópias diretas de impressões, o nosso pensamento combina imaginativamente essas ideias de modo a formar ideias mais complexas, que no seu todo muitas vezes não correspondem a nada que tenhamos observado ou sentido alguma vez.

**Apresente as principais diferenças entre racionalismo e empirismo. (30 pontos)**

Quanto à origem do conhecimento:

1 Empirismo ( David Hume) : Todo o conhecimento provém da experiência

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

2 Racionalismo (Descartes) : O conhecimento seguro só se adquire através da razão, antes e independentemente da experiência sensível

Operações da mente e ideias:

Em Descartes existem três tipos de ideias, factícias adventícias e inatas é através das ideias inatas que alcançamos o verdadeiro conhecimento.

Em Hume, não existem ideias inatas. Todas as ideias derivam das impressões. As diversas operações da mente baseiam-se nos princípios da associação de ideias : a semelhança a contiguidade no tempo e no espaço e a causalidade.

Quanto à possibilidade do conhecimento:

Descartes utilizou a dúvida adoptando como método, e depositando inteira confiança na razão, pode ser considerado **dogmático**.

Hume a realidade a que temos acesso reduz-se ao âmbito das percepções. A capacidade cognitiva do entendimento limita-se ao âmbito do provável, pelo que nos encontramos no campo do **cepticismo**.

### **Perspectivas metafísicas:**

Em Descartes podemos ter ideias claras e distintas dos atributos essenciais de três tipos de substâncias (pensante; extensa; divina). Deus é o fundamento do ser e do conhecimento.

Em Hume não encontramos qualquer princípio que confira unidade e conexão às percepções. Não temos impressões do eu pensante; de uma realidade exterior; de deus

Distinga, caracterizando, os dois níveis de conhecimento a que o autor se refere. (10 pontos)

**Senso comum:** é designado pelo primeiro nível de conhecimento que se constitui pela apreensão sensorial espontânea e imediata do real. Esta forma de apreender a realidade não constitui nenhuma procura sistemática e metódica e não existe nenhum estudo prévio. Pode-se dizer então que, o senso comum é um conhecimento imetódico na medida em que não decorre de nenhum estudo ou plano prévio apenas surge no acontecer do quotidiano. É imprescindível a todos os Seres Humanos no que respeita à resolução de problemas do dia-a-dia e prático pois é com base nele que orientamos as nossas vidas.

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### Principais características do senso comum:

Espontâneo e imediato; superficial; assistemático e desorganizado; dogmático e acrítico; sensitivo; subjetivo; ametódico e não disciplinar

Em suma conhecimento vulgar pode resumir-se a um conjunto de opiniões subjetivas, crenças, pressentimentos ideias feitas que nos conduzem por vezes a uma visão errada da realidade.

Conhecimento científico:

Nível de conhecimento mais aprofundado do real, distinguindo-se do senso comum.

Objectivo, isto é procura descrever os factos sem introduzir elementos subjetivos

Este conhecimento resulta de um plano metódico que se apoia no método experimental. Perante a diversidade empírica, o cientista formula hipóteses explicativas no sentido de ordenar o real. Quando as hipóteses são comprovadas, assumem o estatuto de teorias científicas.

o conhecimento científico não é um conhecimento perfeito e definitivo da realidade, pois pode ser corrigido e revisto, pelo que se apresenta como uma leitura provisória que pode ser substituída por outra mais próxima da realidade.

Características do conhecimento científico.

Investigação científica é **especializada**; O conhecimento científico é **claro e preciso**; O conhecimento científico é **comunicável**; O conhecimento científico é **verificável**; A investigação científica é **metódica**; O conhecimento científico é **geral**; A ciência é **explicativa**; O conhecimento científico é **preditivo** (...)

### **Partindo do texto, evidencie as vantagens e desvantagens da ciência. (20 pontos)**

Desvantagens da ciência:

A promessa de uma paz continuada que surgiria dos avanços da racionalidade científica, não se cumpriu.

A promessa de um domínio da natureza, pela ciência, de forma a colocá-la ao serviço do homem redundou numa exploração excessiva dos recursos naturais, e em desequilíbrios ecológicos que atingiram tais proporções que estão a coloca em causa a própria continuidade da humanidade.

## **Relatório de Estágio**

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

A promessa de um progresso contínuo da humanidade que conduziria à humanidade a um estado superior de bem-estar para todos, redundou em desigualdades mundiais chocantes.

Vantagens: eletricidade; internet água potável (...)

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

### Anexo 8

#### Inquérito

**Consideras os trabalhos para realização extra aula úteis?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**Os trabalhos para realização extra aula ajudaram-te a consolidar a matéria dada nas aulas?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**Gostas de fazer trabalhos de pesquisa autónoma?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**No que respeita à pesquisa autónoma, avalias que esta te ajuda a perceber determinadas matérias?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**Quando estás a fazer trabalhos de pesquisa, consideras que lês mais do que costume?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**Quando estás a fazer trabalhos costumavas utilizar mais:**

Internet \_\_\_\_\_; Obras Literárias \_\_\_\_\_; Manuais Escolares \_\_\_\_\_; Outros \_\_\_\_\_;  
Quais \_\_\_\_\_

**Os trabalhos distribuídos pela docente, sobre a pesquisa autónoma da vida, obras e pensamento sobre os autores abordados nas aulas, ajudaram-te a perceber-los melhor?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

## Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

**Quando estás a estudar autonomamente, fazendo as tuas próprias pesquisas e leituras, consideras que esse trabalho te ajuda a perceber melhor as matérias?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**Os trabalhos encomendados para realização extra aula aplicados pela Docente estagiária Ana Rodrigues, ajudaram-te a consolidar e a perceber melhor a matéria leccionada?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**As actividades realizadas na sala de aula foram produtivas para consolidar os conteúdos leccionados?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**A preparação (Pesquisa, leituras, trabalho de grupo, trabalho autónomo...) para a actividade Apresentação Teatral /Debate ajudaram-te a perceber melhor o pensamento dos autores?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**Consideras que esta actividade, Apresentação teatral/Debate, ajudou-te a preparar para o teste?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**No que respeita á realização dos trabalhos para casa numa escala de 1 a 4, qual foi a tua assiduidade?**

1 \_\_\_\_; 2 \_\_\_\_; 3 \_\_\_\_; 4 \_\_\_\_.

**Como é que avalias numa escala de 1 a 4, a actividade dada nas aulas de traduzir um esquema-síntese num pequeno texto, no que respeita á consolidação da matéria dada?**

1 \_\_\_\_; 2 \_\_\_\_; 3 \_\_\_\_; 4 \_\_\_\_.

## Anexo 9

### Informação sobre Apresentação teatral/Debate

E Educação

**AE** Maximinos

IESMAX – 2010/20

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – AGRUPAMENTO DISCIPLINAR DE FILOSOFIA

Disciplina: FILOSOFIA Ano: 11º Unidade: IV- O Conhecimento e a Racionalidade Científica e Tecnológica

## Apresentação teatral / Debate

**Composição:** esta actividade consiste em contrapor as ideias de René Descartes com a perspectiva de David Hume. Cinco alunos defenderão a teoria de Descartes e outros cinco defenderão a de David Hume. Para cada grupo/autor haverá um secretário, bem como, uma aluna que ficou com a caracterização dos autores, ou seja, o trabalho de contextualização da época. Os alunos escolhem entre si quem será o porta-voz e os que farão a apresentação teatral. Haverá também um moderador do debate que realizará este trabalho em parceria com a docente e jornalistas lançarão questões a ambas as partes.

O porta-voz de cada grupo deve “encarnar” o filósofo que defendem, a saber: David Hume ou René Descartes, explicar o seu pensamento, contar como é que se desenvolveu e como é que resolveu os problemas do conhecimento; isto é, quais as teorias que defendem. (Como por exemplo quanto à origem do problema René Descartes é Dogmático já David Hume é um céptico moderado ou mitigado e porquê). Isto é, a apresentação teatral tem como objectivo, levar alguns dos alunos a encarem o papel de Descartes e Hume e exporem os pensamentos deles perante os colegas, ou seja, defenderem as respectivas teorias como se fossem os próprios autores.

**Depois de realizada a apresentação teatral inicia-se o debate que consiste:**

“**Debate** é uma discussão amigável entre duas ou mais pessoas que queiram apenas colocar suas ideias em questão ou discordar das demais, sempre tentando prevalecer a sua própria opinião ou sendo convencido pelas opiniões opostas. Geralmente debates são longos, e raramente se chega a alguma conclusão, porém, é uma prática considerada saudável onde uma pessoa pode ver vários lados de uma mesma questão.” Fonte:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Debate>

Por conseguinte este debate baseia-se na: contraposição entre o pensamento de Descartes, o racionalismo, e o empirismo de David Hume.

# Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

Disciplina: FILOSOFIA    Ano: 11º    Unidade: IV- O Conhecimento e a Racionalidade Científica e Tecnológica

Um aluno deverá ser o moderador do debate e os alunos jornalistas deverão elaborar um guião com perguntas para colocar aos defensores das correntes racionalista e empirista.

#### Objectivos específicos do debate:

Consolidar as noções de racionalismo e de empirismo;

Defender e compreender os pensamentos de Descartes e de David Hume.

Possuir uma atitude crítica;

Contactar com obras de várias escolas de pensamento;

Preparação para teste final; (os alunos com este tipo de actividades criam a base de um estudo autónomo, quase sem se aperceberem e vão estudando no dia a dia).

#### Objectivos gerais do debate:

Consolidar hábitos de estudo e de trabalho autónomo;

Analisar a conceptualidade sobre a qual assenta um texto, identificando os seus termos ou conceitos nucleares, explicitando o seu significado e as suas articulações;

Adquirir hábitos de leitura crítica e compreensiva de teses e argumentos;

Utilização de obras de referência como ferramentas imprescindíveis para a compreensão da temática a abordar;

Elaboração de um plano/guião para o desenvolvimento do tema a tratar;

Realização e participação em debates, aumenta o à vontade diante de um público;

Elaborar questões pertinentes sobre a temática, para serem discutidas no debate; argumentar, persuadir, discutir e defender a posição assumida por ambas as partes.

# Relatório de Estágio

“Pesquisa Orientada: Estratégias de alternativa à exposição, nas aulas de Filosofia.”

Universidade do Minho  
Educação

**AE Maximinos**

IT ESMAX – 2010/20

---

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – AGRUPAMENTO DISCIPLINAR DE FILOSOFIA

Disciplina: FILOSOFIA Ano: 11º Unidade: IV- O Conhecimento e a Racionalidade Científica e Tecnológica

### Informação complementar relevante:

Os alunos devem assumir a posição de defesa em relação às correntes que estão a apresentar mesmo que não partilhem desse pensamento.

Todos os trabalhos escritos neste debate deverão ser entregues à docente: os apontamentos de cada grupo, o guião das jornalistas e todo o trabalho realizado pelos secretários no debate.

É conveniente alugarem na biblioteca os livros de cada autor, para que os mostrem nas suas apresentações e para os consultarem no que respeita ao estudo dos mesmos.

### Fontes bibliográficas:

Manual escolar adoptado;

Outros manuais escolares; Arte de pensar; Pensar Azul; Criticamente (...)

PowerPoint's dados pela docente;

Exercício realizado pelos alunos na 6ª aula;

Obras: Meditações sobre a filosofia René Descartes;

Discurso do método de René Descartes;

Investigação sobre o Entendimento Humano de David Hume.

DATA: A apresentação teatral /debate realizar-se-á no dia 14 de Março.

Ana Rodrigues